



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROECOLOGIA-MODALIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Aprovado pela Resolução nº 001/2010 *AD REFERENDUM* DE 22/02/2010
Reformulado pela Resolução ad referendum nº 16 de 20 de abril de 2011

Alegrete, RS, Brasil

2011

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Eliezer Pacheco

Reitor do Instituto Federal Farroupilha

Carlos Alberto Pinto da Rosa

Pró-reitora de Ensino

Tanira Marinho Fabres

Diretor Geral do Campus Alegrete

Otacílio Silva da Motta

Equipe Técnica

Diretora de Ensino do Campus Alegrete

Carla Comerlato Jardim

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária

Emerson Bianchini Estivaleta

Sumário

1 JUSTIFICATIVA.....	4
2 OBJETIVOS	15
3 DETALHAMENTO	16
4 REQUISITOS DE ACESSO.....	17
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	17
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	19
6.2 TERMINALIDADES INTERMEDIÁRIAS.....	22
6.3 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA.....	23
6.4 EMENTÁRIO.....	23
7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	65
8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.....	65
9 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	66
10 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	71
11 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS.....	79

1 JUSTIFICATIVA

Regionalização do Estado

O Estado do Rio Grande do Sul, segundo o IBGE, apresenta-se dividido em sete mesorregiões: Centro Oriental Rio-Grandense, Centro Ocidental Rio-Grandense, Nordeste Rio-Grandense, Noroeste Rio-Grandense, Sudoeste Rio-Grandense, Sudeste Rio-Grandense, e região Metropolitana de Porto Alegre. Para a presente justificativa, optou-se pela regionalização realizada por Navarro (1999) e não pela do IBGE, que faz somente uma divisão geográfica do espaço. A opção pela regionalização de Navarro (1999) deve-se ao fato de que o mesmo não obedece a critérios ou delimitações oficiais, mas sim ao senso comum, tal como referido em matérias jornalísticas ou mesmo entre os agricultores da região. De fato, não existe esta definição, formalmente definida. Da mesma forma, a divisão indicada não registra outras áreas típicas, às vezes relevantes em produtivos, mas menores geograficamente e de menor amplitude social.

A seguir enfocaremos as características produtivas, sociais e econômicas da Região Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul.

MAPA DEMONSTRATIVO DO RIO GRANDE DO SUL COM DESTAQUE PARA A REGIÃO FRONTEIRA-OESTE

Região
Fronteira
Oeste



LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALEGRETE E DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS ALEGRETE NA REGIÃO FRONTEIRA-OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Características Regionais

A região da Fronteira Oeste é composta de 13 municípios e uma população* total de 549.331 habitantes (5,39% do total do Rio Grande do Sul), dos quais 89,28% (490.424 habitantes) residem nas áreas urbanas e 10,72% (58.907 habitantes) nas áreas rurais. A região apresentou no período de 1996 a 2000 taxa de crescimento demográfico anual ** de 0,90% ao ano, inferior a média do estado (1,39%), não existem municípios com taxas de crescimento negativas. Os que apresentam as menores taxas de crescimento são: Rosário do Sul (0,08%), Alegrete (0,54%) e São Borja (0,63%). Existem, no entanto, municípios com taxas mais altas que a média do Estado como: Manoel Viana (3,66%), Barra do Quaraí (2,64%) e Santana do Livramento (1,48%). Cabe ainda salientar que os municípios de Uruguaiana e Santana do Livramento concentram juntos, 35,56% da população da região.

A rede urbana da região da Fronteira Oeste possui um centro urbano que se destaca: Uruguaiana, a maior cidade da região; também se destaca a cidade de Santana do Livramento. A rede é constituída por mais de seis cidades médias e quatro pequenas, emancipadas recentemente. Nesta região estão localizadas seis Aglomerações Internacionais, três estão situadas junto à Fronteira com a República Argentina: São Borja-Santo Tomé, Itaqui- General Alvear/La Cruz e Uruguaiana-Passo de Los Libres, duas com a República Oriental do Uruguai: Quaraí-Artigas e Santana do Livramento- Rivera e uma junto ao Uruguai e a Argentina: Barra do Quaraí-Bella Union/Monte Caseros.

*Dados do IBGE 2000

** Os dados relativos à taxa de crescimento municipal, não contemplam os 30 novos municípios instalados em 2001.

Economia da Região

Ao longo da década de 1990, a região manteve sua participação na produção do Estado, situando-se, em 1998, no patamar de 4,2% do produto total do Rio Grande do Sul. Neste ano, o produto da região somou R\$ 2,96 bilhões e o Produto Interno Bruto por habitante atingiu R\$ 5.495,00, ficando abaixo da média estadual, que foi de R\$ 7.186. Examinando-se o comportamento dos setores produtivos, constata-se que a agropecuária tem participado com a mais importante contribuição da região para o Estado, com aporte de 8,9% do produto estadual no setor. A parcela da indústria regional corresponde a 1,9%, com comércio com 3,5% e, a de outros serviços, com 49% dos correspondentes produtos setoriais do Rio Grande do Sul. Observando-se a estrutura produtiva interna da região, ou seja, a contribuição de cada setor para a produção total da Fronteira Oeste, verifica-se que coube aos serviços a parcela de 47% do produto em 1998. No período de 1990 a 1998, o setor serviço apresentou um aumento de cerca de 20% na estrutura produtiva regional. Em compensação, a indústria e o comércio apresentaram decréscimo em sua participação no produto regional. Atualmente, a indústria é responsável por 16,5% do produto, o comércio por 8% e a

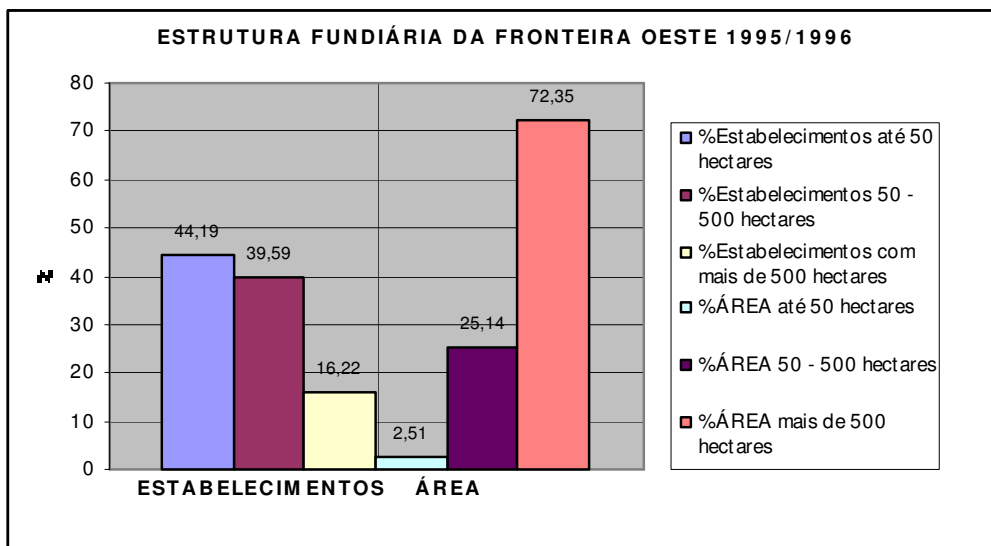
agropecuária que manteve o mesmo nível durante o ano de 1990; 28,5%.

A Fronteira Oeste absorveu, em 1999, cerca de 3,3% dos empregos formais do Estado. No período de 1989-1997, possuía entre 3,6 e 3,2, com o maior número absoluto de vagas, cerca de 65 mil, registrado em 1989. Em termos de distribuição de emprego, é de destacar a capacidade de absorção do setor serviço que empregava, nesse ano, cerca de 40% dos trabalhos.

Os subsetores que mais absorveram empregos foram a Administração Pública, os serviços de Alojamento, Alimentação, Reparos e Manutenção e os serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários. Ao comércio corresponderam outros 26%, com destaque para o Comércio Varejista. No setor secundário, a indústria de transformação empregava cerca de 9,5%, e a construção civil outros 2%. A agropecuária da região empregava 22,5% da mão de obra com vínculo formal.

É necessário ressaltar que esses dados se referem exclusivamente ao mercado formal de trabalho, ou, seja aos empregados registrados no Ministério do Trabalho e Emprego. Assim sendo, todos os empregos informais não são considerados nestas estatísticas, restringindo, em parte, as generalizações feitas com tais informações. Além disso, algumas distorções podem ser registradas, sendo bastante frequente que o nível de emprego de um setor não corresponda à sua capacidade produtiva, devido à informalidade das relações de trabalho.

Na estrutura fundiária* da região Fronteira Oeste predominam em área (72,35%) as grandes propriedades, que representam um número pequeno de estabelecimentos (10,22%). As propriedades que possuem área entre 50 e 500 hectares (39,59%) ocupam 25,14% da área total agropecuária e as pequenas propriedades possuem uma participação significativa com 44,19% dos estabelecimentos ocupando uma pequena parcela, 2,51% da área rural.



Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), extraídos do Censo Agropecuário 1995/1996.

Quanto à produção, a agropecuária alcançou, em 1998, 28,5% do produto total da região, representando cerca de 8,9% do setor no Estado. Entre os principais produtos da região, pode-se destacar: o arroz, com 84% do valor da produção agrícola nacional e 33% do valor da produção do setor no Estado, a soja, com 9,2 e 5,8%, e o milho com 2,3 e 1,9%, respectivamente. Na pecuária a região se destaca em praticamente todos os rebanhos, com exceção do suíno que possui 22,5%, o rebanho bovino, 42% o rebanho ovino, 24% o equino, 32% o asinino e 25% o bubalino. Ainda contribui com cerca de 50% da produção de lã do Rio Grande do Sul.

Relativamente ao setor industrial, que contribuiu com 16,5% do produto total da região, o segmento que mais gerou empregos no ano de 1999 foi o de alimentos e bebidas, ocupando 6,5% da mão de obra regional. As vagas proporcionadas por estes estabelecimentos situaram-se, principalmente, nos municípios de Santana do Livramento, Alegrete, São Borja, Uruguaiana, Itaqui e São Gabriel. A construção civil gerou mais empregos em Uruguaiana e Santana do Livramento. Também merecem destaque os segmentos têxteis, com vagas concentradas nos municípios de Uruguaiana e Santana do Livramento; o Papel, Papelão, Editorial e Gráfico, com empregos em vários municípios da região.

Quanto ao tamanho dos estabelecimentos, a Fronteira Oeste abriga indústrias de diversos portes. Os que geraram mais empregos situam-se na faixa de 100 a 249 empregados, ocupando 20% da mão de obra industrial, seguida pelos da faixa de 20 a 49 empregados. Ao segmento de alimentos e bebidas pertencem os estabelecimentos de

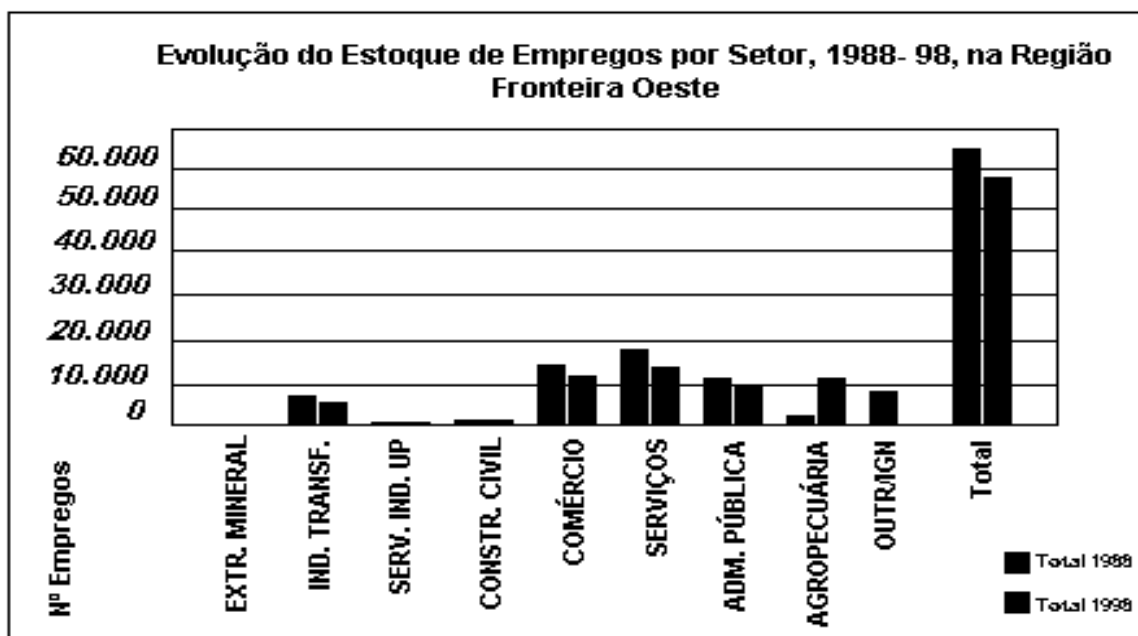
maior porte: o maior, de 500 a 999 empregados, situado em Santana do Livramento, seguido por indústrias que empregam entre 250 a 499 empregados, estabelecidas em Alegrete e Itaqui. Os empregos em estabelecimentos de menor porte estiveram distribuídos em diversos municípios da região.

Emprego

Analisando, verifica-se que a agropecuária é setor que mais cresce e contribui com 10.897 novos empregos. Nos setores restantes, os Serviços (-3.792), o Comércio (-2.923), a Administração Pública (-2.866) e a Indústria de Transformação (-2.328), são os que mais perdem, demonstrando as dificuldades por que passa esta região.

Somente no município de Itaqui crescem os empregos (857). Nos demais municípios, há uma perda sensível de empregos, como em Santana do Livramento (-6003), Uruguaiana (-2.869) e Quaraí (-868). As emancipações que ocorreram na região, no período de 1988-98, dificultaram as comparações em alguns municípios mais recentes.

Uruguaiana (13.402), Santana do Livramento (10.008) e Alegrete (9.181), concentravam em 1998, 57,53% dos empregos regionais, principalmente nos setores do Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária.



Fonte: RAIS⁵, MTE, 2000

Informações Sociais, 2000

5
Minist
ério
do
Traba
lho e
Empr
ego,
Relaç
ão
anual
de

Aspectos Ambientais

A região apresenta alguns problemas ambientais ligados à própria dinâmica natural, agravados pelo tipo de uso do solo ou atividades econômicas. Assim verifica-se na área, por exemplo, a ocorrência de erosão e arenização, além da crescente escassez de água relacionada especialmente ao aumento da utilização do recurso pela lavoura arrozeira em épocas de estiagem. Pode-se constatar na área, também o desmatamento das margens dos rios que colabora para o agravamento dos problemas resultantes de períodos de chuvas concentradas com a consequente ocorrência de enchentes. Há ainda a contaminação do solo e da água pelo uso de insumos químicos e agrotóxicos, por isso a área apresenta, segundo a FEPAM, alta prioridade para o controle dos impactos da atividade agrícola.

Constata-se na área ainda a ocorrência de poluição dos cursos d'água por efluentes domésticos nos núcleos urbanos maiores, além de problemas relativos à produção e destinação de resíduos sólidos urbanos. Há ainda a ocorrência de poluição acidental principalmente pelo transporte de cargas tóxicas e potencialmente perigosas ao longo do eixo da BR 290 e no município de Uruguaiana.

Entraves e Potencialidades para o Desenvolvimento da Região

Das conclusões do relatório do 1º Seminário de Desenvolvimento Regional, foram extraídos os seguintes entraves e Potencialidades regionais:

Entraves

Entre os entraves citados pela região colocam-se como importantes à ausência de uma consciência comunitária e a dificuldade para criar novos empreendimentos. São destacadas também, as baixas densidades demográficas regionais e a distância entre as cidades, acrescentando-se a isto, sérios problemas da malha viária. Assim, destaca-se o acesso precário a Itacurubi e Santa Margarida. As telecomunicações são também um dos problemas regional, dificultando o processo de comunicação.

As grandes propriedades, muitas vezes improdutivas, são consideradas um entrave. A desvalorização dos produtos da região, a prática da monocultura, o abandono

do pequeno proprietário rural (sem infraestrutura, sem cursos de capacitação e assistência técnica e sem crédito a juros compatíveis), somados a ausência de estruturas de comercialização, são alguns dos problemas que ainda devem ser enfrentados.

Potencialidades

A qualidade dos solos e as grandes extensões de terras disponíveis possibilitam uma produção agrícola com capacidade de alavancar o desenvolvimento regional. Projetos de assentamento é também uma potencialidade para o crescimento da região. Além destas, pode-se citar outras ações como o incremento à produção agropastoril, a reconversão da ovinocultura regional, a disseminação de padrões de produção com qualidade e produtividade e ecologicamente sustentáveis, junto com a melhoria do rebanho de bovinos e a ampliação e aprimoramento da pecuária leiteira (através da qualificação de matrizes) são fundamentais para a região. Outra potencialidade é a diversificação da atividade rural em seguimentos como a fruticultura, florestamento, o milho de várzea e a apicultura.

Destaca-se também na região, a agroindústria da soja, arroz e carne, devendo ser incentivada a instalação de pequenas e médias Agroindústrias para agregar valores á produção da agricultura e pecuária.

A Fronteira Oeste tem uma localização geográfica estratégica, no caminho do MERCOSUL e do Gasoduto Brasil-Argentina. Para desenvolver o turismo rural, histórico e cultural, a Fronteira Oeste necessita ainda investir na infraestrutura regional, na formação de mão de obra e, definir qual o papel a ser desempenhado pela iniciativa privada e pelas prefeituras, no financiamento de projetos turísticos.

A indústria de confecções e malharias pode vir a transformar a região em um polo de artesanato, a partir da exploração regional de lã, sendo outra fonte a agroindústria do couro.

Justificativa da Habilitação Profissional

Os novos fatores econômicos e políticos, em especial aqueles relacionados com o MERCOSUL, a abertura econômica e a incapacidade do Estado em manter mecanismos e/ou sustentação da agropecuária (por exemplo, crédito, AGF, preço mínimo, etc.), sobre a agropecuária gaúcha modificam seu ambiente social e produtivo e materializam novos desafios e impasses aos produtores, e conseqüentemente, identificam uma nova etapa do desenvolvimento agrário e agrícola do Rio Grande do Sul.

Para o conjunto de produtores do Estado, na parte caracterizada por pequenos e médios produtores agrícolas e de pequenos animais, e na parte sul por grandes produtores de arroz e de pecuária de corte extensiva, é um momento de profunda reflexão sobre o negativo papel desempenhado pelas *commodities* na geração de renda, e sobre as novas oportunidades de produção destinadas a promover a diversificação. É necessário que o produtor alcance uma renda que lhe permita permanecer no campo produzindo, especialmente os pequenos produtores familiares.

Especificamente a pecuária bovina de corte na parte sul, caracteriza-se pela exploração extensiva de rentabilidade negativa no setor frigorífico, apresenta um quadro de grave estagnação. De acordo com o estudo realizado pela Associação Brasileira de Agribusiness-ABAG/RS*, os frigoríficos menos rentáveis são aqueles de maior porte, que não conseguem se beneficiar das economias de escala devido ao sistema de competição estabelecido. Do lado dos produtores, a lotação de animais obtida no Rio Grande do Sul na exploração de pastagens nativas é inferior a de outras regiões que se utilizam de pastagens plantadas, com desfrute baixo e elevada idade de abate.

O estudo conclui que este é um sistema tipicamente extensivo, apresentando sérios problemas de sustentação econômica, indicando como principais do sistema agroindustrial de carne bovina do Rio Grande do Sul: o sistema de comercialização arcaico e ineficiente, a baixa rentabilidade por área nas propriedades rurais e nos frigoríficos, a forte sazonalidade de oferta, a grande quantidade de abates irregulares, a assimetria de informações, a baixa transparência do mercado de carne e a total descoordenação da cadeia produtiva.

Estes problemas colocaram em “xeque” as propostas de soluções tópicas e mesmo as voltadas estritamente para o setor como a desoneração de tributos ou o subsídio aos frigoríficos. Alguns dos agentes entrevistados consideram que as soluções devem passar

por mudanças estruturais de forma a alterar o perfil regional. Neste sentido, a região já vive um momento em que diversos agentes em diferentes campos vêm se enfrentando notadamente na alteração do perfil fundiário da metade sul, como uma das primeiras medidas para a promoção de um novo padrão de desenvolvimento regional. Questões relacionadas ao meio ambiente (preservação do ecossistema), aptidão agrícola das terras, infraestrutura (precariedade da rede de transportes e da distribuição de equipamentos públicos), entre outras, são elementos que compõem os debates sobre os rumos desta região e, conseqüentemente, do setor da bovinocultura de corte.

Agribusiness gaúcho: competitividade e proposta de ação integrada. ABAG/RS e Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, dezembro de 1995. Os efeitos sociais deste novo momento da agropecuária gaúcha variam distintamente nas diferentes regiões do Estado, de acordo com suas especificidades de produção, no entanto, de forma geral, há uma forte modificação demográfica no meio rural com a diminuição constante das famílias dedicadas às atividades propriamente agrícolas, o que vem repercutindo sobre a estrutura de ocupação rural no Rio Grande do Sul.

Uso da terra

A área total em 31/12/95 abrangeu 77% da área territorial do Estado (28.2 milhões de ha), com uma área aberta de 8.3 milhões de ha, sendo que a área em lavouras correspondeu a 5.63 milhões de ha. A proporção de área aberta dos estabelecimentos foi de 38%. Entretanto, como as pecuárias bovina e ovina são expressivas no setor agropecuário gaúcho, esta baixa proporção de área aberta é porque a pecuária local emprega grandes proporções de pastagens naturais, que só no ano de 1995 totalizou 10,5 milhões de há, ou seja, quase a metade da área total dos estabelecimentos.

Utilização das Terras
Rio Grande do Sul
1995

Utilização das Terras	Área	Em hectares
Área total		21.800.887
Aberta		8.284.122
Lavouras		5.635.362
Pastagens plantadas		1.156.762
Matas plantadas		630.138
Em descanso		641.780
Produtiva não usada		220.080
Pastagens nativas		10.523.566
Matas naturais		1.881.493
Terras inaproveitáveis		1.111.706

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Terras com lavouras

Na área das lavouras da tabela abaixo, verificou-se, em 1995, o predomínio das temporárias como o arroz (especialmente o irrigado), a soja e o trigo e, dentre os permanentes a da videira.

As áreas de lavouras em boa medida retratam as mudanças recentes na economia e na política agrícola nacional, como por exemplo, a política de juros, a abertura econômica e o abandono das políticas de suporte ao setor agrícola, que reduziram bastante à capacidade de competitividade de algumas lavouras gaúchas, e assim agricultura foram levados a concentrar parcelas significativas de suas áreas aptas em cultivos que ofereciam mais vantagens comparativas, no caso o arroz, e também nos segmentos modernos da soja e do milho, bem como de outras lavouras menores (em área de cultivo) como a videira. A soja, mais recentemente, devido ao aumento conjuntural de seu preço em 1997, volta a ter uma expansão de sua área de cultivo neste final de década, enquanto o arroz, neste mesmo período enfrenta a concorrência do arroz argentino e uruguaio no mercado nacional.

Como resposta do dinamismo em que se encontra o mercado, na contemporaneidade, focando a agricultura, essa investigação conclui que é possível indicar outras e/ou novas atividades de forte apelo regional, quanto à absorção de mão-de-obra, características edafoclimáticas favoráveis, novos nichos de mercado, incremento de renda, dentre outras. Aparecem com destaque, em cereais – triticales e aveia; nas

frutíferas – nectarina, citrus, uva de mesa e vinífera, pera, nas hortaliças – pepino, abóbora, alcachofra, tomate, alface e cultivo orgânico.

Associar o uso de tecnologia na produção, desafiando o limite das chamadas áreas não férteis, significou grande mudança na agricultura. Transpor os parâmetros do solo e intervir geneticamente na planta, sem pôr em risco o ecossistema, são encaminhamentos decisivos no desenvolvimento desse seguimento. Trata-se, portanto, de escolhas que definem os rumos do setor.

Reiterando, as ações decisórias que têm encaminhado o desenvolvimento da agricultura brasileira, representadas pela intervenção tecnológica na fertilidade do solo e pela alteração genética da planta, entre outras conquistas, exigem redimensionar, sobremaneira, o perfil do Técnico em Agroecologia, que deverá incorporar em seu padrão técnico diferencial, quer seja pelas questões aqui levantadas, quer seja pelas exigências advindas da globalização, que perpassam todas as etapas das atividades produtivas (do plantio às práticas comerciais).

2 OBJETIVOS

- Buscar a criação de um curso de formação profissional em Agroecologia que propicie aos jovens do campo e aos movimentos sociais um projeto alternativo de desenvolvimento ao modelo econômico regional.

- Procurar estimular e fortalecer o vínculo do jovem com a sua unidade de produção familiar, sua família, grupo e comunidade proporcionando formas de produção baseada na solidariedade, na ética e no respeito ao ser humano, ao ambiente em que vive, fortalecendo o espírito crítico, associativo e cooperativo.

- Atender a demandas na área educacional, de diferentes segmentos sociais, especificamente do campo, visto que, geralmente o ensino médio foi até o presente voltado para as demandas das empresas rurais.

- Desenvolver no estudante a autonomia, a capacidade de pensar e estabelecer relações, refletindo sobre essas existentes com seus semelhantes e demais seres vivos, bem como com toda a sociedade, construindo uma postura crítica.

- Reconstruir o atual modelo rural, através de novos referenciais de mundo, compreendendo o global, relacionando-o criticamente com o local, reavaliando-o

constantemente para a adequada inserção em questões interpessoais, sociais e mundiais, colocando o conhecimento a serviço da humanidade.

- Possibilitar ao estudante o processamento autônomo do conhecimento coletivamente construído, transformando-o em ações de desenvolvimento rural sustentável.

3 DETALHAMENTO

Denominação do Curso: Curso Técnico em Agroecologia - Modalidade Integrado ao Ensino Médio

Tipo: Técnico

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Agroecologia – Modalidade Integrado ao Ensino Médio

Endereço de Oferta: Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete

RS 377 – Km 27 – Passo Novo – Caixa Postal 118 CEP: 97555-000

Turno de funcionamento: Integral

Número de vagas: 25

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 4.720 h

Regime Letivo: 3 anos + Estágio

Coordenador(a) do Curso: Emerson Bianchini Estivaleta

4 REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal Farroupilha-campus Alegrete, em seus Processos Seletivos, adotará os dispostos do regulamento organizado pela Comissão Permanente de Vestibular.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O IF Farroupilha, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

O Técnico em Agroecologia deverá ser um profissional com formação generalista, técnico-científica, com visão crítica e reflexiva. Deverá ser capaz de se adaptar, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações e propor a resolução de problemas, considerando seus aspectos ambientais, tecnológicos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Deverá ter condições de reconhecer as especificidades regionais e locais, relacionadas à sua área de atuação, contextualizá-las e correlacioná-las a realidade nacional e mundial da produção sustentável de alimentos, atuando como agente de mudança na gerência de sistemas agroecológicos produtivos, de forma inovadora e pautada nos princípios da ciência agroecológica e da ética profissional. Deverá articular teoria e prática, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz para

atender funções de natureza estratégica, ambiental, tecnológica e de sustentabilidade requeridas nos processos de produção de alimentos.

Ao concluir o curso Técnico em Agroecologia, o aluno deverá ter adquirido as seguintes competências gerais:

- Organizar e monitorar a exploração e manejo do solo de acordo com suas características dos princípios agroecológicos;
- Analisar a situação técnica, econômica e social da região, identificando as atividades peculiares da área com potencial de desenvolvimento agroecológico;
- Identificar e aplicar técnicas para a distribuição e comercialização de produtos agroecológicos;
- Planejar, organizar e orientar cooperativas e associações;
- Conhecer os agroecossistemas abrangem comunidades de plantas e animais, bem como seus ambientes físicos e químicos, que foram modificados pelos humanos para produzir comida, fibras, combustíveis e outros produtos para seu consumo e para processamento;
- Compreender as relações, processos ecológicos e os agroecossistemas, de tal forma que podem ser manipulados para melhorar a produção e a produzir de modo mais sustentável, com menos impactos ambientais e sociais negativos e com menor utilização de insumos externos;
- Aplicar métodos tradicionais de agricultura imitam os processos ecológicos naturais e que a sustentabilidade de muitas práticas locais deriva dos modelos ecológicos que elas seguem;
- Planejar sistemas agrícolas que imitam a natureza, tornando possível aperfeiçoar o uso da luz do sol, dos nutrientes do solo e da chuva;
- Promover interações ecológicas ocorrem no agroecossistema e que deveremos está atentos para um melhor aproveitamento dos recursos locais;
- Utilizar o fluxo da sucessão natural de espécies e seus ciclos e padrões para formar nossos agroecossistemas para que os cultivos passem a se beneficiar dos nutrientes ciclados pelo sistema natural de modo contínuo, pela convivência com a vegetação nativa e não à custa da mineralização dela e do sistema vivo original;

Atuar na elaboração, execução e monitoramento de atividades pertinentes às suas atribuições, atendendo aos limites legais definidos para os técnicos.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio acha-se estruturado em 7 áreas de conhecimento, distribuídas às cargas horárias por disciplina; totalizando 4.600 horas/aula.

O Instituto Federal Farroupilha-Campus Alegrete organizou a estrutura curricular do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio por áreas visando a proporcionar o trabalho interdisciplinar e a organização e dinamização dos processos de ensino-aprendizagem, a formação integral do cidadão, a partir da construção coletiva de todos os docentes da escola, de consultas aos setores, bem como a sociedade civil organizada.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização por áreas:

- Identificação de perfis de conclusão de cada área e/ou habilitação;
- Identificação das competências e habilidades correspondentes, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da área profissional;
- Um balanceamento de carga horária, condizente com as exigências legais necessárias à formação do técnico-cidadão.

Técnico Agroecologia		C.H Semanal			C.H Anual		
Área	DISCIPLINA	1º	2º	3º	1º	2º	3º
ARÉA DA LINGUA GENS, CÓDIGO S E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	3	3	160h	120h	120h
	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	2	2	120h	80h	80h
	ARTE	2	-	-	80h	-	-
	LÍNGUA ESTRANGEIRA (Inglês ou Espanhol)	-	2	2	-	80h	80h
	MUSICA	-	2	-	-	80h	-
EXATAS	BIOLOGIA	2	2	2	80h	80h	80h
	FÍSICA	-	2	2	-	80h	80h

	QUÍMICA	2	2	-	80h	80h	
	MATEMÁTICA	3	3	3	120h	120h	120h
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	GEOGRAFIA	2	2	-	80h	80h	-
	HISTÓRIA	-	2	2	-	80h	80h
	FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA	1	-	-	40h	-	-
	SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL		1	-	-	40 h	-
	COMUNICAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E	-	-	2	-	-	80h
	INTRODUÇÃO A FILOSOFIA	1	-	-	40h	-	-
	BASES FILOSÓFICAS E SOCIAIS	-	1	-	-	40h	-
	FILOSOFIA, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	-	-	1	-	-	40 h
AGROINDÚSTRIA	AGROINDÚSTRIA FAMILIAR	-	-	2	-	-	80 h
AGRICULTURA	MANEJO ECOLÓGICO DO SOLO	2	-	-	80h	-	-
	AGRICULTURA E AGROECOLOGIA	2	-	-	80h	-	-
	DINÂMICA DE REGULAÇÃO DOS AGROSSISTEMAS	2	-	-	80 h	-	-
	RECURSOS GENÉTICOS	-	1	-	-	40h	-
	AGROSSISTEMAS DE CULTIVOS ANUAIS	-	-	2	-	-	80h
	AGROSSISTEMAS DE CULTIVOS PERENES	-	2	-	-	80h	-
	SISTEMAS AGROFLORESTAIS	-	-	1	-	-	40 h
ZOOTECNIA	FUNDAMENTOS DE CRIAÇÃO ANIMAL	2	-	-	80h	-	-
	SISTEMAS ALTERNATIVOS DE CRIAÇÃO ANIMAL I	-	2	-	-	80h	-
	SISTEMAS ALTERNATIVOS DE CRIAÇÃO ANIMAL II	-	-	2	-	-	80h

ELETIVAS	CRIAÇÕES ALTERNATIVAS ORGÂNICAS	1	-	-	40h	-	-
	PLANTAS BIOATIVAS	-	1	-	-	40h	-
	CITRICULTURA AGROECOLÓGICA	-	-	1	-	-	40h
	TEORIA COOPERATIVISTA	1	-	-	40h	-	-
	TEORIA COOPERATIVISTA	-	1	-	-	40h	-
	CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COOPERATIVAS	-	-	1	-	-	40h
	ECONOMIA RURAL	1	-	-	40h	-	-
	COMERCIALIZAÇÃO	-	1	-	-	40h	-
	DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES	-	-	1	-	-	40h
	INFORMÁTICA BÁSICA	2	-	-	80h	-	-
	INFORMÁTICA APLICADA	-	2	2	-	80h	80h
	PAISAGEM E BIOARQUITETURA	-	2	-	-	80h	-
	GESTÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO	-	-	1	-	-	40h
	LEGISLAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL	-	-	2	-	-	80h
	PROJETOS ORIENTADOS	3	3	3	120h	120h	120h
Carga Horária total por série:		34	37	35	1360h	1480h	1400 h

Estágio: 360 h

Monitoria: 120 h

Horas aulas de períodos de 50 minutos.

	Profissional	Médio	Total
1	560h	800h	1.360h
2	520h	960h	1.480h
3	640h	760h	1.400h

Total	1.720h	2.520h	4.240h
-------	--------	--------	--------

Conversão de horas aula, para horas relógio:

	Profissional	Médio	Total
1º	466,66h	666,66h	1.133,32 h
2º	433,33h	800h	1.233,33 h
3º	533,33h	633,33 h	1.166,66 h
Total	1.433,32h	2.099,99 h	3.533,31 h
		3.533,31h + 360*h = 3893,31 h	

6.2 TERMINALIDADES INTERMEDIÁRIAS

Ao concluir a carga horária 4240 horas/aula (3.533,31 horas) das áreas do conhecimento o aluno concluirá a Etapa Final da Educação Básica, o Ensino Médio e ao cumprir o estágio curricular de 360 horas será conferida ao aluno a Habilitação Profissional de Técnico em Agroecologia.

No curso de Técnico em Agroecologia, o primeiro ano de ensino corresponderá à qualificação profissional de Auxiliar em Agroecologia I e terá por objetivo a construção de competências e habilidades correspondentes a uma atividade de produção e trabalho, que deverá embasar o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os demais anos do curso.

O segundo ano de ensino corresponderá à qualificação profissional em Auxiliar em Agroecologia II, ampliará as competências, capacitando o aluno a desenvolver uma agropecuária racional, visando ao aumento de produtividade por unidade de área, com viabilidade econômica e respeito ao meio ambiente.

Ao completar os três anos, o aluno concluirá a Habilitação Profissional de Técnico em Agroecologia, desde que também tenha concluído o Ensino Médio e o trabalho de conclusão de relatório de estágio.

6.3 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

O profissional concluinte do Curso Técnico em Agroecologia - Integrado ao Ensino Médio, deve apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a produção de alimentos de qualidade, saudáveis e se agrotóxicos, respeitando o ambiente e valorizando o homem e o seu trabalho.

A prática profissional será realizada, preferencialmente, na modalidade de projetos orientados desenvolvidos na própria unidade de ensino ao decorrer, objetivando a integração entre teoria e prática e baseando-se no princípio da interdisciplinaridade, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

O Curso Técnico em Agroecologia- Modalidade Integrado ao Ensino Médio a cada período letivo implementará práticas interdisciplinares por meio de projetos integradores entre as disciplinas do período letivo, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A organização deste trabalho fica a cargo da Coordenação do Curso por meio de encontros periódicos preferencialmente quinzenais, durante as reuniões pedagógicas.

O referido projeto deve estar explicitado nos planos de ensino de todas as disciplinas envolvidas e ser capaz de integrar áreas do conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido apresentados no coletivo.

Durante o período letivo serão organizados momentos onde as produções resultantes das práticas interdisciplinares possam ser compartilhadas.

6.4 EMENTÁRIO

*Número de horas de estágio curricular, já convertido em horas.

Área das linguagens, códigos e suas tecnologias

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 160h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas semanal

Ementa:

Estrutura do texto: partes e relação entre as partes; Conteúdo do texto: tema e sua limitação, ideias principais, secundárias, implícitas e explícitas e argumentos; Conteúdo do texto: tema e sua limitação, ideias principais, secundárias, implícitas e explícitas e argumentos; Tipos de texto: informativos, persuasivos e literários (notícia, reportagem, editorial, crônica, fato histórico, relato, conto, história em quadrinhos, charge, fábula, publicidade); Textos literários das diversas épocas da literatura brasileira correlacionadas à realidade; Relação de sentido entre os elementos do texto; Ortografia; Pontuação; Concordância nominal e verbal; Dissertação; Redação Técnica (carta comercial, ofício, requerimento, carta, procuração, currículo vitae, memorando, relatório). Colocação pronominal; Regência Nominal e Verbal; Narração; Descrição; Relatório Narração; Descrição Relatório; Formação de conceito a partir do concreto; Uso do dicionário em todas as disciplinas; Orientação sistemática para correção de texto (ortografia, acentuação gráfica, pontuação, concordância etc.). Projeto Interdisciplinar

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 120h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas semanal

Ementa:

Estrutura do texto: partes e relação entre as partes; Conteúdo do texto: tema e sua limitação, ideias principais, secundárias, implícitas e explícitas e argumentos; Tipos de texto: informativos, persuasivos e literários (notícia, reportagem, editorial, crônica, fato histórico, relato, conto, história em quadrinhos, charge, fábula, publicidade); Textos literários das diversas épocas da literatura brasileira correlacionada à realidade; Figuras de linguagem; Vícios de linguagem; Estrutura e formação de palavras; Frase, oração e período; Ortografia; Organização do período simples e composto; Discurso direto e

indireto; Narração; Descrição; Redação Técnica (carta comercial, ofício, requerimento, carta, procuração, currículo vitae, memorando, relatório). Relatório – noções de metodologia científica

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 120h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas semanal

Bases tecnológicas

Estrutura do texto: partes e relação entre as partes; Conteúdo do texto: tema e sua limitação, ideias principais, secundárias, implícitas e explícitas e argumentos;

Tipos de texto: informativos, persuasivos e literários (notícia, reportagem, editorial, crônica, fato histórico, relato, conto, história em quadrinhos, charge, fábula, publicidade);

Textos literários das diversas épocas da literatura brasileira correlacionada à realidade;

Relação de sentido entre os elementos do texto; Ortografia; Pontuação; Concordância nominal e verbal; Dissertação; Redação Técnica (carta comercial, ofício, requerimento, carta, procuração, currículo vitae, memorando, relatório). Colocação pronominal;

Regência Nominal e Verbal;

DISCIPLINA: Educação Física

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 120h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas semanal

Ementa:

Relatar sua experiência anterior na área de Educação Física e do esporte escolar; Aferir peso, altura e envergadura, IMC (Índice de Massa Corporal); Participar do exame de saúde, relatando suas condições de saúde, uso de medicação permanente e submeter-se aos exames propostos; Conhecer Anatomia, Fisiologia e Biologia, capacitando o aluno para uma análise crítica dos programas de atividades físicas e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização de atividades corporais saudáveis; Investigar e compreender as atividades corporais e sua implicação na manutenção da saúde; Contextualizar-se sócio-culturalmente; Aferir seu nível de aptidão física e conhecer a importância do treinamento desportivo; Desenvolver a aptidão física; Participar de jogos, treinamentos e torneios de forma a demonstrar disciplina, espírito de equipe e de liderança, organização tática e técnica em quadra; Praticar atletismo como opção sadia de cultura corporal e vivência harmônica com a natureza, aprimorando as qualidades físicas inerentes à modalidade, buscando a superação de suas marcas; Jogar voleibol como opção de recreação e lazer, aprimorando as qualidades físicas inerentes à modalidade, bem como: despertar a criatividade, espírito de confiança, responsabilidade, sociabilidade; Jogar futsal como opção de recreação e lazer, visando desenvolver e aprimorar qualidades físicas inerentes à modalidade bem como despertar a criatividade, espírito de confiança e liderança, responsabilidade, sociabilidade.

DISCIPLINA: Introdução Filosofia

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa

AS VÁRIAS FACES DA
IDEOLOGIA,
TRABALHO E REALIZAÇÃO
TECNOLOGIA E SOCIEDADE
CIDADANIA E POLÍTICA O AMOR
A ARTE

Bibliografia

CHAUÍ, Marilena. **FILOSOFIA**. Novo Ensino Médio. SP:Ática, 2000.

MORRA, Gianfranco. **Filosofia para todos**. SP: Paulus, 2001.

SOLOMON, Robert C. **Paixão pelo saber: uma breve história da filosofia** / Robert C. Solomon,

Kathleen M. Higgins; tradução de **Maria Luiza X. de A. Borges**. – R J :
Civilização Brasileira, 2001

Bibliografia complementar:

BOFF, Leonardo. Experimentar **Deus: a transparência de todas as coisas**.
Campinas: Verus, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. SP: Ática, 1994.

CUNHA, J. Auri **Filosofia: investigação à iniciação filosófica**. SP: Atual, 1992

RUSS, Jaqueline. **Dicionário de filosofia**. SP: Scipione, 1994

SAVATER, Fernando. **As perguntas da vida**./ Fernando Savater: tradução Monica
Stahel.. - SP: 2001

SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar**. SP.: FTD, 1995

DISCIPLINA: Filosofia e Sociedade

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Teoria do conhecimento: origem do conhecimento, seus fundamentos e limites. Antropologia filosófica: a condição humana; homem, cultura e linguagem. Ética: consciência, liberdade, responsabilidade e obrigatoriedade; teorias da ética. Temas éticos atuais: bioética, ecologia, política, tecnologia, responsabilidade social, sexualidade, solidariedade, educação, direitos humanos e o conhecimento para a construção interdisciplinar de sujeitos solidários.

Bibliografia

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Introdução à história da filosofia; dos pré-socráticos a Aristóteles**, vol. 1 – 2. ed. ver. e ampl. – SP: Companhia das letras, 2002.

MORRA Gianfranco. **Filosofia para todos**. SP: Paulus, 2001.

SOLOMON, Robert C. **Paixão pelo saber: uma breve história da filosofia** / Robert C. Solomon,

Kathleen M. Higgins; tradução de **Maria Luiza X. de A. Borges**. – R J: Civilização Brasileira, 2001

Bibliografia complementar:

BOFF, Leonardo. **Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas**. Campinas: Verus, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. SP: Ática, 1994.

CHAUÍ, Marilena. **FILOSOFIA. Novo Ensino Médio**. SP: Ática, 2000.

CUNHA, J. Auri **Filosofia: investigação à iniciação filosófica**. SP: Atual, 1992

RUSS, Jaqueline. **Dicionário de filosofia**. SP: Scipione, 1994

SAVATER, Fernando. **As perguntas da vida.**/ Fernando Savater: tradução Monica Stahel.. - SP: Martins Fontes, 2001

SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar**. SP.: FTD, 1995

DISCIPLINA: Filosofia, Ética e Meio Ambiente.

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Ética e meio ambiente. Origem do pensamento ético. Reflexões antropológicas. Crises e perspectivas. Ação socioambiental. Natureza e alteridade. Educação para a sustentabilidade.

Bibliografia:

OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. São Paulo. Ed. Vozes. 2000.

SINGER, PETER. **Ética prática**. Lisboa. Gradiva. 2000.

SINGER, PETER. **Um só mundo. Ética e globalização**. Lisboa. Gradativa. 2004.

Bibliografia complementar:

APEL, KARL OTTO. **Estudos da Moral Moderna**. São Paulo. Ed. Vozes. 1994

FERRY, LUC. **O Homem- Deus ou o sentido da vida**. Porto. Asa. 1997.

FERRY, LUC. **A nova ordem ecológica**. Porto. Asa.

JONAS, HANS. **O principio da vida. Fundamentos**. Petrópolis. Vozes.

OLIVEIRA, M. Araújo de. **Ética e sociedade**. São Paulo: Loyola, 1993.

OLIVEIRA, M. Araújo de. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

SALVATER, F. **Ética para um jovem**. Lisboa. Presença. 1997.

TUGENDHAT, ERNST. **Lições sobre ética**. Petrópolis. Vozes. 1997.

VALLS ALN. **O que é ética**. São Paulo. Brasiliense. 1998.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro. Ed. Civilização brasileira. 1970.

Agroindústria

DISCIPLINA: Agroindústria familiar

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa

Qualidade da matéria-prima; Higiene e limpeza; Processamento e conservação de alimentos; Legislação sanitária, orgânica e agroecológica; Certificação, rotulagem e embalagens; Mercados, e canais de comercialização; Troca de experiências agroindustriais e de comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, G. M. **A Legislação Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal- O Caso das Agroindústrias de Pequeno Porte**, Santa Maria - RS, CPGER-UFSM, 2001 (Dissertação de Mestrado).

MALUF, R. **Mercados Agroalimentares e a Agricultura Familiar no Brasil: Agregação de Valor, Cadeias Integradas e Circuitos Regionais**, Porto Alegre, Ensaios FEE, V.25, Nº 01, Abril de 2004.

MDA- **Secretaria de Agricultura Familiar, Programa de Agroindustrialização da Produção dos Agricultores Familiares- 2003-2006/** Sabor de Brasil, Documento Referencial, Brasília, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. RIO DE JANEIRO ATINGIU 1995. 652 p.

NEUMAN, P.S. e SOUZA, R.S. (Coords.) **Diagnóstico e Cadastro das Unidades de Produção de Hortigranjeiros e de Produtos Coloniais da Microrregião da Quarta Colônia e Estudo Regional de Mercado na Região Central do Estado, Relatório Final de Pesquisa**, FAPERGS-RS, 2006.

PAULILLO, L.F. & PESSANHA, L. **Segurança Alimentar e Políticas Públicas: Conexões, Implicações e Regionalização.**

PAULILLO, L.F. & ALVES, F. **Reestruturação Agroindustrial - Políticas Públicas e segurança Alimentar Regional**, São Carlos-SP, EDUFCAR, 2002.

PEREIRA, M.C.S; NEVES, R.I.S; C ASAROTTO, N.F. **Redes de agroindústria de pequeno porte: experiências de Santa Catarina.** Florianópolis: BRDE, 2004.

SILVEIRA, P. R. C. Da. ; ZIMERMANN, S. A **Qualidade em Circuitos Regionais de Produção de Alimentos numa Perspectiva de Segurança Alimentar**, em: FROELICH, Florianópolis: UFSC, 2000.

M.; DIESEL, V. Espaço Rural e **Desenvolvimento Regional.** Ijuí: ed.UNIJUÍ, 2004.

SPERS, E.E. **Qualidade e Segurança em Alimentos.** Em: ZYLBERSZTAJN, D.

VIEIRA, L. F. **Agricultura e agroindústria familiar.** Revista de Política Agrícola, Rio de Janeiro. v. 7, n. 1, p. 11 -23, jan.-mar. 1998

Área da Agricultura

DISCIPLINA: Manejo Ecológico do Solo

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa:

Formação do solo; Características do solo; Classificação do solo; Conservação do solo; Erosão do solo; Microbacias hidrográficas; Legislação ambiental; Fertilidade do solo; Teoria da Trofobiose; Práticas de manejo agroecológico.

Bibliografia

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.. **Agroecologia: alguns princípios e conceitos.** Brasília: MDA/SAF/DATER-IIICA, 2004.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura**

sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. PAULUS, G. (Coord.). **Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica.** Porto Alegre: EMATER/RS, 2000.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo.** São Paulo: Nobel, 2002. 552p. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. **Microbiologia e bioquímica do solo.** Lavras- MG; Ed.UFLA, 2002.626p.

Bibliografia complementar:

ALTERE, M. **Agroecologia - as bases científicas da agricultura alternativa.** Rio de Janeiro:PTA, 1989.235p.

AMBROSANO, E. (Coord.). **Agricultura ecológica.** Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1999. 398 p.

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de Agrotóxicos: a teoria da trofobiose.** Tradução de Maria José Guazelli. Porto Alegre: L&PM,1987.256p. EHLERS, E. M. **Agricultura Sustentável. Origens e perspectivas de um novo paradigma.** São Paulo:Livro da Terra,1996.178p.

FERREIRA, T. N. (Coord.); SCHWARZ, R. A. (Coord.); STRECK, E. V. (Coord.). **Solos: Manejo integrado e ecológico – Elementos básicos.** Porto Alegre: EMATER/RS, 2000. 95p.

FORNARI, E.. **Manual Prático de Agroecologia.** São Paulo: Aquariana, 2002. BRADY, N.C. **Natureza e propriedades dos solos.** Rio de Janeiro, 1989. 898p. CARDOSO, E.R.N.; SAITO, S.M.; NEVES, M.C.P. **Microbiologia do Solo.** Campinas. 1. ed. SBC

DISCIPLINA: Agricultura e agroecologia

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa:

Origem da humanidade e da agricultura; Agricultura indígena, negra e do imigrante no Brasil; Contextualização histórica dos sistemas agrários; estrutura fundiária no Brasil; A modernização da agricultura e suas consequências; Complexo Agroindustrial X Agricultura Familiar; Agricultura alternativa, agroecologia e sustentabilidade; Agricultura biodinâmica, Permacultura, Regenerativa, orgânica, etc.

Bibliografia

ALTERE, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícias Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p

AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável – Brasília, DF: Embrapa, 2005. 517p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

Bibliografia complementar:

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p

MATTOS, L et al. Marco referencial em Agroecologia. 1. ed. Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

MÜLLER, J.E. Agroecologia: a semente da sustentabilidade. Florianópolis: Epagri, 2009. 211p.

PAULUS, G. (Coord.). Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000.

Instituto Giramundo Mutuando. Cartilha agroecológica. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005.

DISCIPLINA: A dinâmica de regulação dos agroecossistemas

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa:

Efeitos dos insumos industriais nas plantas; mecanismos de resistência e proteção das plantas segundo a teoria da trofobiose; Diagnose de pragas e doenças em vegetais; Nível de dano de pragas e doenças; Controle agroecológico de pragas e doenças em vegetais; Identificação, manejo e controle de plantas concorrentes em agroecologia; Plantas indicadoras, plantas antagônicas e plantas companheiras; Manejo integrado de pragas e doenças.

Bibliografia:

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. Manejo ecológico de doenças de plantas – Florianópolis, SC: CCA/UFSC, 2004.

PAULUS, G. (Coord.). Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000.

PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável: Manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 2007. 142 p.

Bibliografia complementar:

CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de Agrotóxicos: a teoria da trofobiose. Tradução de Maria José Guazelli. Porto Alegre: L&PM, 1987.256p. ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícias Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p

AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável – Brasília, DF: Embrapa, 2005. 517p.

FORNARI, E. Manual Prático de Agroecologia. São Paulo: Aquariana, 2002.

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p

MATTOS, L et al. Marco referencial em Agroecologia. 1. ed. Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

MÜLLER, J.E. Agroecologia: a semente da sustentabilidade. Florianópolis: Epagri, 2009. 211p.

DISCIPLINA: Recursos genéticos vegetais

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Centros de origem dos recursos vegetais; Recursos genéticos naturais, história e conservação; Sementes crioulas e sua história; Feiras de trocas de sementes; Melhoramento genético vegetal; Transgenia; Biossegurança e Legislação;

Biologia

Noções de genética

Sistema Agroecológicos de Produção Vegetal I

Bibliografia:

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícias Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p.

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES, Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática. Livroceres. 2005. 650p.

CASTRO, P.R.C.; SENA, J.O.A. de; KLUGE, R.A. Introdução à fisiologia do

desenvolvimento vegetal. Maringá: Eduem, 2002. 254p.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. MARENCO, R. A.; LOPES, N.F. Fisiologia Vegetal. Viçosa: UFV, 2005. 451p.

Bibliografia complementar:

AWAD, M., CASTRO, P.R. de C. e. Introdução à Fisiologia Vegetal. São Paulo. Nobel, 1983.

CAIRO, P. A. R. Curso Básico de Relações Hídricas de Plantas. Vitória da Conquista. UESB, 1995.

FERREIRA, L. G. R. Fisiologia Vegetal: relações hídricas. Fortaleza, EUFC, 1992.

FERRI, M. G. Fisiologia Vegetal. Volumes I e II . 2 ed. Edusp. São Paulo, 1986.

KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2004. 452

DISCIPLINA: Agroecossistemas de cultivos perenes

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa:

Origem e classificação botânica das espécies perenes; Características morfológicas, exigências climáticas, e edáficas das espécies perenes; Implantação, tratos culturais, manejo de plantas invasoras, pragas e doenças em cultivos perenes; Produção e armazenamento de sementes.

Bibliografia

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES, Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática. Livroceres. 2005. 650p.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

MELO, I.S.; AZEVEDO, J.L. Microbiologia ambiental. EMBRAPA-CNPMA. 1997.

PENTEADO, S.R. Fruticultura orgânica. Ed. Aprenda fácil, 2004. 324p.

Bibliografia complementar:

- CAIRO, P. A. R. Curso Básico de Relações Hídricas de Plantas. Vitória da Conquista. UESB, 1995.
- FERREIRA, L. G. R. Fisiologia Vegetal: relações hídricas. Fortaleza, EUFC, 1992.
- KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2004.
- MARENCO, R. A.; LOPES, N.F. Fisiologia Vegetal. Viçosa: UFV, 2005. 451p.
- MEIRELLES, L.R.; RUPP. L.C.D.(Coord.)-Agricultura Ecológica - Princípios básicos. Centro ecológico, março 2005.

DISCIPLINA: Agroecossistemas de cultivos anuais

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa

Origem e classificação botânica das espécies; Características morfológicas, fisiológicas, exigências climáticas e edáficas das espécies anuais; Implantação, tratamentos culturais, manejo de plantas invasoras, doenças e insetos; Produção e armazenamento de sementes.

Bibliografia:

- AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável – Brasília, DF: Embrapa, 2005. 517p.
- CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES, Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática. Livroceres. 2005. 650p.
- COSTA, B.B. (Coord.). Adubação verde no sul do Brasil. Rio de Janeiro: ASPTA, 1992.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. PAULUS, G. (Coord.). Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000.

Bibliografia complementar:

ALTIERI, M. Agroecologia - as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro:PTA, 1989.235p.

AMBROSANO, E. (Coord.). Agricultura ecológica. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1999. 398 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.. Agroecologia: alguns princípios e conceitos. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

EHLERS, E. M. Agricultura Sustentável. Origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livro da Terra, 1996.178p.

FERREIRA, T. N. (Coord.); SCHWARZ, R. A. (Coord.); STRECK, E. V. (Coord.). Solos: Manejo integrado e ecológico – Elementos básicos. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000. 95p.

FORNARI, E. Manual Prático de Agroecologia. São Paulo: Aquariana, 2002. GUAZZELLI, M. J. Trofobiose para agricultores. Ipê: Centro de Agricultura Ecológica, 1996.

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.

MONEGAT, C. Plantas de cobertura do solo: características e manejo em pequenas propriedades. Chapecó, 1991. 336p.

TÓTOLA, M.R., CHAER, G.M. Microorganismos e processos microbiológicos como indicadores da qualidade dos solos. In: Tópicos em ciência do solo. Viçosa, SBCS, 2:195-275. 2002.

DISCIPLINA: Sistemas agroflorestais

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 horas semanal

Ementa

Ecossistemas florestais; Interação entre espécies; Sistema de Integração lavoura-pecuária; Manejo ecológico de pastagens.

Bibliografia:

VIVAN, J.L. Agricultura e Florestas – princípios de uma integração vital. Guaíba:Agropecuária,1998.207p.
Integração lavoura-pecuária Embrapa – Documentos 79- dezembro 2007
FEALQ. Pastagens: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: 1994. 908p.

Bibliografia complementar:

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pastagens. São Paulo: Editora Livraria Nobel S.A. 1.984. 184p.

Zootecnia

DISCIPLINA: Fundamentos de criação animal

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa:

Origem, evolução e histórico dos animais domésticos; Sistemas de produção animal de base ecológica; Produção animal e recursos ecossistêmicos; Processo de transição e redesenho de sistemas de produção animal; Noções de reprodução e de melhoramento animal; Noções de nutrição e alimentação animal; Ambiência, etiologia e bem estar animal; Boas práticas, sanidade, profilaxia e terapias alternativas em produção animal ecológica.

Bibliografia:

Del-Claro, K. Comportamento Animal. Uma introdução a ecologia comportamental. 1. ed. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. v. 1. 132 p FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de

fazenda. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2008. v. 1. 618 p.

PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.

Bibliografia complementar:

ABREU, Urbano Gomes Pinto; LOPES, Paulo Sávio. Análise de Sistemas de Produção Animal – Bases Conceituais. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. 29p.

ANDRIGUETO, J. M. (Ed.) Nutrição animal. 4. ed. São Paulo: Nobel. v.1, 1986.

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; FLEMMING, J. S.; GEMAEL, A.; SOUZA, G. A.; FILHO, A. B. Nutrição animal 2 volume 2. Editora Nobel: São Paulo, 1983, 425 p.

Carvalho, P. C. F et al. Produção Animal no Bioma Campos Sulinos. Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science, João Pessoa, v. 35, n. Supl. Esp., p. 156-202, 2006.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 3. ed. Elsevier, 2004.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável / Stephen R. Gliessman - Porto Alegre - Ed. Universidade/UFRGS, 2000 - 652p.

HAFEZ, E.S.E.: Reprodução Animal. 6ª ed. São Paulo: Manole, 1995. 582p.

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.

MATTOS, L et al. Marco referencial em Agroecologia. 1. ed. Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

PAULUS, G.; MULLER, A. M.; BARCELLOS, L. A. R. Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica - 2ª ed. Ver. Ampl. Porto Alegre: EMATER/RS, 2001 - 86 p.

PILLAR V.D.P. (Org.) ; MÜLLER, S. C. (Org.) ; CASTILHOS, Z. (Org.) ; JACQUES, A. V. A. (Org.) . Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. 1. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. v. 1. 403

RIBEIRO, C.M. Pecuária familiar na região da Campanha do Rio Grande do Sul. In: EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR. Pecuária familiar. Porto Alegre, 2003. 78p. (Série Realidade Rural, 34).

SÓRIO JR., Humberto e HOFFMANN, Marco Antônio. Produção Animal e Agroecologia. Revista Brasileira de Agropecuária, n. 9 - Editora Escala, São Paulo - SP - Março de 2001. P. 72-80.

SWENSON, M.J.; REECE, W.O. Dukes.: Fisiologia dos Animais Domésticos. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 856p.

VAZ PORTUGAL, A. Production Systems of animal origin food en the future. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias., Lisboa, v.97, p. 63-70, 2002. Disponível em http://www.fmv.utl.pt/spcv/edicao/6_2002/502_63_70.htm.

acessos em 14 ago. 2009.

<http://www.uco.es/zootecniaygestion/>

DISCIPLINA: Sistemas Alternativos de Criação Animal I SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa:

Sistemas integrados de produção animal ecológica; Estratégia e uso dos agroecossistemas para fins pecuários; Produção de aves de postura ecológica: manejo e particularidades; Produção de frangos de corte ecológica: manejo e particularidades; Produção de suínos ecológica: manejo e particularidades; Apicultura ecológica: manejo e particularidades; Piscicultura ecológica: manejo e particularidades.

Bibliografia

ABREU, Urbano Gomes Pinto; LOPES, Paulo Sávio. Análise de Sistemas de Produção Animal – Bases Conceituais. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005.

29p.

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira ; VARGAS JÚNIOR, José Geraldo ; SILVA, José H V . Criação de Frango e Galinha Caipira. Avicultura Alternativa. 01. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2001. v. 01. 124 p.

Carvalho, P. C. F et al. Produção Animal no Bioma Campos Sulinos. Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science, João Pessoa, v. 35, n. Supl. Esp., p. 156-202, 2006.

Curso internacional sobre manejo do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre - SISCAL . Concordia: EMBRAPA Suínos e Aves, 2000.

FIGUEIREDO, E. A. P. . Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002. GARUTTI, V. .

Piscicultura ecológica. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2003. v.

1. 332 p.

PAULUS, G.; MULLER, A. M.; BARCELLOS, L. A. R. Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica - 2ª ed. Ver. Ampl. Porto Alegre: EMATER/RS, 2001 - 86 p.

RIBEIRO, C.M. Pecuária familiar na região da Campanha do Rio Grande do

Sul. In: EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR. Pecuária familiar. Porto Alegre, 2003. 78p. (Série Realidade Rural, 34)

WOLFF, L. F. Apicultura sustentável na propriedade familiar de base ecológica. Pelotas: CFACT, 2007a. 16 p. (Embrapa Clima Temperado. Circular técnica, 64).

Bibliografia complementar

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável / Stephen R. Gliessman - Porto Alegre - Ed. Universidade/UFRGS, 2000 - 652p.

OLIVEIRA, Paulo Armando V. de; DIESEL, Roberto; Edificação para a produção agroecológica de suínos - fases de crescimento e terminação. Concordia: EMBRAPA Suínos e Aves, 02/2000.

PILLAR V.D.P. (Org.) ; MÜLLER, S. C. (Org.) ; CASTILHOS, Z. (Org.) ; JACQUES, A. V. A. (Org.) . Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. 1. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. v. 1. 403

VAZ PORTUGAL, A. Production Systems of animal origin food en the future. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias., Lisboa, v.97, p. 63-70, 2002. Disponível em http://www.fmv.utl.pt/spcv/edicao/6_2002/502_63_70.htm. acessos em 14 ago. 2009.

SÓRIO JR., Humberto e HOFFMANN, Marco Antônio. Produção Animal e Agroecologia. Revista Brasileira de Agropecuária, n. 9 - Editora Escala, São Paulo - SP - Março de 2001. P. 72-80.
<http://www.uco.es/zootecniaygestion/>

DISCIPLINA: Sistemas Alternativos de Criação Animal II SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa:

Aspectos básicos de recursos forrageiros aplicados a produção animal; Produção de bovinos de corte ecológica: manejo e particularidades; Produção de bovinos de

leite ecológica: manejo e particularidades; Produção de pequenos ruminantes ecológica: manejo e particularidades; Criação de equinos: manejo e particularidades; Gestão em pecuária ecológica; Mercados, estratégias de diferenciação e comercialização de produtos ecológicos.

Bibliografia

- Carvalho, P. C. F et al. Produção Animal no Bioma Campos Sulinos. Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science, João Pessoa, v. 35, n. Supl. Esp., p. 156-202, 2006.
- FEALQ. Pastagens: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: 1994. 908p.
- FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.
- HOLMES, C. W.; WILSON, G. F. Produção de leite a pasto. tradução Edgard Leone Caielli, Campinas-SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990. 708p.
- Oliveira, N.M. Bagé: Embrapa.CPPSUL, 2003. 192p.. (Org.). Sistema de Criação de Ovinos nos Ambientes Ecológicos do Sul do Rio Grande do Sul. Bagé: Embrapa/CPPSUL, 2003, v. 1, p. 127-134.
- SÓRIO JR., Humberto. Pastoreio Voisin: Teorias - Práticas - Vivências. Passo Fundo - RS, Editora da UHF, 2003. 400 p

Bibliografia complementar:

- ABREU, Urbano Gomes Pinto; LOPES, Paulo Sávio. Análise de Sistemas de Produção Animal – Bases Conceituais. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. 29p.
- FEALQ. Produção de bovinos a pasto. Piracicaba: 1997. 352p.
- GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável / Stephen R. Gliessman - Porto Alegre - Ed. Universidade/UFRGS, 2000 - 652p.
- INCRA/FAO. Guia Metodológico: diagnóstico de sistemas agrários. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 1999.

NABINGER, C. Manejo do campo nativo na região Sul do Brasil e viabilidade do uso de modelos. In: II Simpósio Internacional em Produção Animal, 2006. Anais II Simpósio Internacional em Produção Animal. Santa Maria : UFSM. NABINGER, C.; DALL'AGNOL, MIGUEL; CARVALHO, PAULO C DE F. Biodiversidade e produtividade em pastagens. In: XXIII Simpósio sobre manejo da pastagem, 2006, Piracicaba. Anais 23 Simpósio sobre Manejo da Pastagem. Piracicaba : FEALQ, 2006. p. 87-138.

PAULUS, G.; MULLER, A. M.; BARCELLOS, L. A. R. Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica - 2ª ed. Ver. Ampl. Porto Alegre: EMATER/RS, 2001 - 86 p.

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pastagens. São Paulo: Editora Livraria Nobel S.A. 1.984. 184p.

VAZ PORTUGAL, A. Production Systems of animal origin food en the future. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias., Lisboa, v.97, p. 63-70, 2002. Disponível em http://www.fmv.utl.pt/spcv/edicao/6_2002/502_63_70.htm.

acessos em 14 ago. 2009.

<http://www.uco.es/zootecniaygestion/>

Eletivas

DISCIPLINA: Plantas bioativas

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, elaboração de projetos, colheita e comercialização das principais espécies bioativas (medicinais, condimentares, aromáticas e plantas daninhas).

Objetivos:

Reconhecer a importância das espécies vegetais que apresentam princípios úteis para a sociedade, seja como medicamento, matéria prima para indústria de cosmético, detergentes, defensivos agrícolas e outros produtos. Elaborar projetos e implantar sistemas de produção de plantas bioativas.

Conteúdo programático:

Introdução: histórico das plantas medicinais;
Importância econômica e social; Legislação;
Etnobotânica e etnofarmacologia; Sistemas de produção de plantas bioativas; Fitoquímica: biodiversidade, quimiodiversidade e desenvolvimento de fármacos;
Propagação e manejo;
Cultivo, colheita, secagem e armazenamento.

Bibliografia:

CORREA JUNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Curitiba, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 75p. 2006.

FRANCO, João Ivacir; FONTANA, Luiz. Ervas e Plantas: a medicina dos simples. Rio Grande do Sul: Edelbras, 2003.

LORENZI, H. & MATOS, F. J. A. Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas. Instituto Plantarum. Nova Odessa. 2001. 512p.

SARTÓRIO, M.L. Cultivo orgânico de plantas medicinais. Viçosa, Aprenda Fácil, 258 p. 2000.

Bibliografia complementar:

BARBANO, D.B.A. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da Central de Medicamentos. Brasília, Ministério da Saúde, 147p. 2006. (Série B. Textos básicos de saúde).

BURG, I.C. & MAYER, P. H. Alternativa ecológica para prevenção de pragas e doenças. Grafit Gráfica e Editora Ltda. 2001. 153p

SILVIA JÚNIOR, A.A.; VIZZOTTO, J.V.; GIORGI, E.; MACEDO, S.G.; MARQUES, L.F. Plantas medicinais caracterização e cultivo. Florianópolis, EPAGRI, 1994, 71p. (Boletim Técnico 68).

DI STASI, L.C. Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo, Ed. Universidade Estadual Paulista, 230p. 1996.

DISCIPLINA: Citricultura agroecológica

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Importância econômica da citricultura; Clima, Solo, Plantio, Colheita, Adubação, Tratos culturais, Pragas, Doenças, Preparo do solo, Espaçamento, Coveamento, Cultivares, Principais variedades de copas, Principais variedades de porta-enxertos; Princípios da agricultura orgânica; Ciclagem da matéria orgânica; Produção de biofertilizante líquido na propriedade; Adubação mineral com farinha de rocha; Manejo orgânico da lavoura; Plantio dos citros; Comercialização; Produção de matéria orgânica por meio de plantas espontâneas e adubação verde.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA OS EXPORTADORES DE CÍTRICOS (ABECITRUS). Exportações safra 2004/2005. 28 jul. 2005. Disponível em: <http://www.abecitrus.com.br>>. Acesso em: 9 out. 2005.

CZAPSKI, S. Agricultura orgânica conquista o mercado. Botucatu: Instituto Biodinâmico, junho 2005. Disponível em: <http://www.ibd.com.br/artigos/agriculturaecologica.htm>>. Acesso em: 5 ago. 2005.

PENTEADO, S.R. Fruticultura orgânica. Ed. Aprenda fácil, 2004. 324p.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (EMATER). Estudo da cadeia de citros no Vale do Caí/RS. Porto Alegre: Emater, Ascar, 2002.

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (EMATER). Levantamento da fruticultura comercial do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Emater, Ascar, 2004.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Fruticultura. Disponível

em: <http://www.21.sede.embrapa.br/linhas_de_acao/alimentos/fruticultura/index_html/mostra_documento>. Acesso em: 10 ago. 2005.

HALWEIL, B. Agricultura ecológica: reduzindo a fome e atingindo metas ambientais. Botucatu: Instituto Biodinâmico, jun. 2002. Disponível em: <[http://www.ibd.com.br/artigos/agriculturaecologica](http://www.ibd.com.br/artigos/agriculturaecologica.htm). htm>. Acesso em: 5 ago. 2005.

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001.

TODA FRUTA. Principais países e quantidades de frutas produzidas no mundo. 26 jul. 2005. Disponível em: <<http://www.todafruta.com.br>>. Acesso em: 7 ago. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 96 p.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

DISCIPLINA: Criações alternativas orgânicas (Codorna, Coelho, Avestruz, ...)
SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Criação de emas e avestruzes; cunicultura; criação de codornas; criação de javali; criação de capivara e outros roedores silvestres; características gerais da criação; instalações; principais práticas de manejo; abate e processamento; principais enfermidades e cuidados profiláticos; legislação para implantação de criadouros; tipos de criadouros.

Bibliografia:

BRASIL. Leis, decretos, etc. Proteção da flora e da fauna; lei nº 5.197, de.

03. 1967. Brasília: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1967.

DANI, S. (Coord.) A Ema (Rhea americana). Biologia, manejo e conservação. Belo Horizonte: Fundação Acangaú, 1993. 136 p.

HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. Criação de capivaras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 298 p.

LEBAS, F.; COUDERT, F. O coelho - criação e patologia. Publicações Europa América. F. Lebas- P. Coudert. INRA-França.

PICCININI, R. S.; VALE, W. G.; GOMES, F. W. Criadouros artificiais de animais silvestres. Belém, SUDAM, DRN, APC, Divisão de Documentação, 1971. 31p.

Bibliografia complementar:

BOWMAN, J.C. Animais úteis ao homem. São Paulo: EPU. 1980. 74 p.

FAO. Manejo de fauna silvestre y desarrollo rural. Información sobre siete espécies de América Latina. Documento técnico n. 2. Lima (Peru): FAO. 1985. 161 p.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. A criação de coelhos. Editora Globo.

SILVA, J.B.G. Rheacultura. Criação de emas: manual prático. Guaíba: Agropecuária, 2001. 144 p.

DISCIPLINA: Teoria Cooperativista I

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

O pré-cooperativismo dos socialistas utópicos. O cooperativismo rochdaleano. Globalização e evolução do pensamento cooperativo. Tendências do cooperativismo contemporâneo. Teoria econômica da cooperação. Teoria institucionalista e cooperativismo. Nova economia institucional e análise do cooperativismo: teoria da agência, teoria dos direitos de propriedade, teoria dos custos de transação. Cooperativismo e Economia Solidária. Classificações que consideram os fins da sociedade cooperativa. Fim socioeconômico, político e doutrinário da cooperativa.

Cooperativas de primeiro grau (singulares). Cooperativas de segundo grau (federações, uniões, centrais, etc.). Cooperativas de terceiro grau. Cooperativas de produção ou de produtores.

Cooperativas de consumo ou de consumidores. Cooperativas de crédito. Cooperativas mistas.

Cooperativa agrícola. Cooperativa de educação. Cooperativa de habitação. Cooperativa de infraestrutura.

Cooperativa de saúde. Cooperativa de trabalho. Outros ramos do cooperativismo.

Cooperativa Especial Cooperativa de Turismo e de Transporte.

Bibliografia:

PINHO, D. B. O Cooperativismo no Brasil – da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva 2004.

POLONIO, W. A. Manual das Sociedades Cooperativas. São Paulo: Atlas, 2001.

RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Perseu Abramo. 2002.

Bibliografia complementar:

ARRUDA, M. Tornar real o possível: a formação do ser humano integral – economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho. Petrópolis – RJ: Vozes, 2003.

BITTENCOURT, G. A. Cooperativas de crédito solidário: constituição e funcionamento.

Brasília: MDA / Estudos NEAD, 2001.

BUZANELO, E; CARIO S.A.F. Produtores agrícolas e cooperativos: suas relações e contradições. In: Perspectiva Econômica. São Leopoldo: UNISINOS, 1983, nº. 13.

IRION, J. E. O. Cooperativismo e economia social. São Paulo: STS, 1997. LOUREIRO, M. R. (org.). Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 1981.

MARTINS, J. S. O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta. São Paulo: Hucitec, 1994.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, I. F. de. Cooperativismo, seus limites e possibilidades: um estudo de experiências e seus impactos locais. Salvador: PRORENDA – Bahia, 2003. PRESOTTO, D. Fatores associados ao nível de satisfação do cooperativado na organização cooperativa de produção agrícola. Porto Alegre: UFRGS/IEPE, 1982.

DISCIPLINA: Teoria Cooperativista II SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Antecedentes e evolução do cooperativismo brasileiro. Especificidades regionais do movimento cooperativo. Identidade social e jurídica do cooperativismo brasileiro. As cooperativas existentes no Brasil. Perfil do quadro social e administrativo. Fundamentação teórica da educação cooperativista. Desenvolvimento histórico da teoria e da prática educacional no cooperativismo brasileiro. Cooperativismo autogestionário e solidário. Diversidade de experiências. Perspectivas novas da sociedade civil. Desafios do cooperativismo autogestionário e solidário. Cooperativismo e Relações de Gênero.

Bibliografia

MATOS, M. I. S. de. Terceiro setor e gênero: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Mck

Pesquisa e Cultura Acadêmica, 2005.

SANTOS, B. de S.(Org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SCHNEDIDER, J. E. Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo. In: Educação cooperativa e suas práticas. SCHNEDIDER, J. O. (Org.). Brasília: SESCOOP/ UNISINOS, 2003.13-. 58p.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). A economia solidária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar

JÄGUER, W. As cooperativas brasileiras sob o enfoque da moderna teoria da cooperação. Verlag Regensberg, Münster: Universidade de Münster, 1992. OCB. O cooperativismo no Brasil. Brasília, OCB, 1996.

RIOS, G. O Cooperativismo Agrícola no Nordeste Brasileiro e Mudança social. João Pessoa, Editora Universitária – UFPB, 1979.

RIOS, L. O. Cooperativas Brasileiras – manual de sobrevivência & crescimento

sustentável. São Paulo: STS, 1998.

SINGER, P. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.

DISCIPLINA: Constituição e Desenvolvimento de Cooperativas

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Lógica do desenvolvimento organizacional. Diferenças entre microempresa, associação, cooperativa, OSCIP, fundação e sindicato. Etapas para legalização de cooperativas. Construção de estatuto social. Regimento interno. Formação de conselho administrativo e fiscal. Assembleias gerais. Livros fiscais. Estrutura organizacional de cooperativa. Organização formal do poder. Participação e controle democrático. Gestão democrática. Participação e estratégia de empreendedorismo social. Elaboração de planejamento estratégico e plano de negócio. Estratégias e metodologias educacionais no cooperativismo: organização do quadro sociais jogos cooperativos, treinamento e capacitação. Estudo de casos.

Bibliografia

AFINCO. Manual de administração jurídica, contábil e financeira para organizações não governamentais. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FAVA RETO, A. (Org.) Planejando empreendimentos solidários. São Paulo: ADS/CUT, 2004.

SALLES, R. H. Plano de negócios para cooperativas e associações. Rio de Janeiro: FASE, n. 3, 2002.

VEIGA, S. M. Como montar cooperativas populares: passo a passo para a legalização de cooperativas. Rio de Janeiro: FASE, 2001.

Bibliografia complementar:

BNCC. Planejamento e Organização de Cooperativas. Brasília: MA/BNCC, 1996.

HALL, R.H. Organizações: estruturas e processos. 3 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984.

MATOS, A. G. de. Organização social de base: reflexões sobre significados e métodos. Brasília: NEAD, V. 4, 2003.

MARQUES, A. C. Deterioração Organizacional. São Paulo: Makron Books, 1994.

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VEIGA, S. M. e RECH, D. Associações: como constituir sociedades civis sem fins lucrativos. Rio de Janeiro: FASE, 2001.

DISCIPLINA: Economia Rural

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Introdução à economia. Tópicos de microeconomia (teoria do consumidor, teoria da firma e estruturas de mercado). Tópicos de macroeconomia (noções de medidas de atividades econômicas, instrumentos de política econômica, teoria da inflação, comércio internacional) Noções de desenvolvimento econômico.

Bibliografia

STIGLITZ, J.E. & WALSH, C.E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VASCONCELLOS, M.A.S. de & OLIVEIRA, R.G. de. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar:

BILAS, R.A. Teoria microeconômica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

BYRNS, R.T. & STONE, G.W. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 1996. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M.A.S. de (orgs.). Manual de macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHUMACHER, E.F. O negócio é ser pequeno (Small is beautiful).4ª.ed. Rio de Janeiro:Zahar, 1983.261p.

PINHO, D.B. & VASCONCELLOS, M.A.S. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 1992.

VASCONCELLOS, M.A.S. de. Economia: micro e macro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WONNACOTT, P. & WONNACOTT, R. Economia. São Paulo: Makron Books, 1994

DISCIPLINA: Comercialização

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Introdução à comercialização. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. Arranjos produtivos locais e a agricultura familiar. Economia das organizações. Mercados e preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Organização industrial no agronegócio. Concorrência e competitividade no agronegócio. Custos da comercialização. Noções de finanças e Marketing aplicados na comercialização. Sistema de transporte e logística. Planejamento da comercialização. Gestão ambiental no sistema agroindustrial. Produtos orgânicos. Gestão de tecnologia e inovação em sistemas agroindustriais. Administração da cadeia de suprimento e sistemas de coordenação. A comunicação no agronegócio. Intervenção governamental. Noções de comércio exterior.

Bibliografia

BATALHA, M.O. (Coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. v.1.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (Org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

Bibliografia complementar:

BARROS, G. S. C. Economia da comercialização agrícola. Piracicaba: FEALQ, 1987.

MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R.D. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo:

Editora Universidade de São Paulo, 1993.

FARINA, E.M.M. Q; AZEVEDO, P.F.; SAES, M.S.M. Competitividade: mercado, estado, e organizações. São Paulo: Editora Singular, 1997.

DISCIPLINA: Desenvolvimento de Comunidades

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Análise dos conceitos de comunidades. Origem e evolução dos programas de desenvolvimento de comunidades no Brasil. Organização e mobilização social em comunidades rurais. Metodologias participativas de diagnóstico e planejamento do desenvolvimento comunitário. O papel do profissional de ciências agrárias no desenvolvimento sustentável de comunidades rurais. Estudo de casos atuais.

Bibliografia

COELHO, F. M. G. A arte das orientações técnicas no campo: Concepções e métodos. Viçosa: Editora UFV. 2005. 139 p.

FRANCO, A. Capital Social. Brasília: Instituto de Política Millennium, 2001. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia complementar:

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. SOUZA, M.

L. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. Rio de Janeiro: Cortez. 1999.

Infraestrutura

DISCIPLINA: Informática Básica

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Bases tecnológicas

- Noções Básicas do Sistema Operacional Windows;
- Noções Básicas do Editor de texto World 7.0 ;
- Noções Básicas de Planilha do Excel;
- Básico de Navegação na Internet.

DISCIPLINA: Informática Aplicada

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Bases tecnológicas

Business Plan: Metodologia para dar início ao processo de criação de uma empresa; Como os dados e as informações são armazenadas no computador. Práticas em laboratório sobre a criação de pastas e arquivos de dados. Técnicas para a movimentação e cópia de arquivos e pastas;

Criação de um vocabulário técnico de Informática. Inglês/Português;

DISCIPLINA: Informática Aplicada

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Bases tecnológicas

Efetivação prática das técnicas acima apresentadas utilizando-se do processador de texto Word for Windows;

Utilização do software Power Point para elaboração de cálculos, operações matemáticas, projeções, gráficos, mapas, manipulação de números;

Banco de dados para manusear quantidade de dados e informações manipulação;

Noções de conexão de computadores. Como funciona a Internet. Elaboração de páginas para a Word Wide Web

DISCIPLINA: Paisagens e bioarquitetura

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa:

Relevos e topografia; Planimetria; Altimetria; Goniometria; Uso de materiais para desenho técnico; Desenho Técnico; Desenho Arquitetônico; Estudo da paisagem; Técnicas de representação da paisagem; Materiais, ferramentas e utensílios para construção; Fases da construção; Técnicas de construção.

Bibliografia:

Co. Beraldo A.; Freire W: Tecnologias e materiais alternativos de construção, Ed. Unicamp, 2003.

COSTA, Ennio Cruz da. Arquitetura Ecológica: Condicionamento Térmico Natural, São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

FREITAS, Carlos Geraldo Luiz de (et al.). Habitação e Meio Ambiente – Abordagem

Integrada em Empreendimentos de Interesse Social. São Paulo, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), 2001. GRADJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia. Porto Alegre, Bookman, 1998. LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. Rio de Janeiro: Livraria do Arquiteto, 2004

Bibliografia complementar:

BITTENCOURT, Leonardo. Uso das Cartas Solares. Maceió: Edufal, 1990.

FROTA, Anésia e SCHIFFER, Sueli. Manual de Conforto Térmico. São Paulo: Nobel, 1988.

IZARD, Jean-Louis. Arquitetura Bioclimática. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

MOTA, Suetônio. Planejamento Urbano e Preservação Ambiental. Fortaleza: FC/PROEDI, 1981.

LAMBERTS, Roberto et al. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PWS Publishing Company, 1997.

DISCIPLINA: Gestão das unidades de produção

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora semanal

Ementa:

Caracterização, análise e monitoramento dos sistemas de produção, parâmetros de diversidade e recuperação. Avaliação de projetos de gestão; Organização de finanças e cadeias produtivas; Organizações sociais. Associações, grupos e Cooperativas tradicionais e solidárias; Legislações cooperativistas; Métodos de planejamento e avaliação participativa.

Bibliografia

FISCHER, T. Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teórico e avaliação. Salvador: PDGS & Casa da Qualidade, 2002.

MANCE, E. A. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa

pós-capitalista à globalização atual. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001. TEIXEIRA, E. O local e o global, limites e desafios da participação cidadã. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento territorial. In Economia Aplicada, volume 4, nº. 2, abril/junho 2000.

ATRIA, R.; SILES, M.; ARRIAGADA, I.; ROBINSON, L. J.; WHITERFORD, S. (comps.). 2003. Capital social y reducción de la pobreza en América Latina y el Caribe : en busca de un nuevo paradigma. Santiago do Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe- University of Michigan Press. <http://www.eclac.cl>.

COELHO, F. Reestruturação econômica e as novas estratégias de desenvolvimento local. Rio de Janeiro: UFF, 1995.

ZAPATA, T. Capacitação, Associativismo e Desenvolvimento Local. Projeto Banco do Nordeste/PNUD, Série Cadernos Técnicos nº 01, Recife, 1997.

DISCIPLINA: Legislação e gestão ambiental

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas semanal

Ementa:

Legislação ambiental - Código Florestal Brasileiro, CONAMA (legislação ambiental básica); Política Nacional do Meio Ambiente; Indicadores ambientais; Poluições e áreas degradadas; Tecnologias de uso e manejos da água, geração de energia, de cultivo, reciclagem de resíduos.

Biologia- integrada

Reprodução e propagação dos vegetais; Evolução e dinâmica dos ecossistemas; Ecologia das populações Ecossistemas e biomas brasileiros; Fluxos de matéria e energia; Interações entre a planta e o ambiente; Sistemática e organografia vegetal; Fisiologia vegetal.

Bibliografia

ABNT. ABNT NBR ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental – Requisitos com orientação para uso. 2004.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produção Animal e Vegetal. Instrução Normativa nº 64. Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produtos orgânicos: sistemas participativos de garantia. Brasília, 2008.

Bibliografia complementar

BURSZTYN, M.A. A. Gestão Ambiental: Instrumentos e Práticas. FUNCEP. Brasília, 1991.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. Meio Ambiente. Brasília-DF. 1988.

DOU. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Legislação Ambiental. Lei Federal 9.605. Março, 1998. Brasília-DF.

MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Editora Malheiros, 1996.

RAMBELLI, A. M.; VANDERLEI, J. V. Legislação Federal Sobre o Meio Ambiente. Editora Vana. São Paulo-SP. 1996. 1147 p.

SILVA, J. A. Direito Ambiental Constitucional, 2ª Edição. São Paulo: Malheiros Editores, 1995.

VALE, C. E. Qualidade Ambiental. São Paulo: Pioneira Editora. 1995.

VIEIRA, P. F., WEBER, J. (orgs.). Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, L. T. Política ambiental: uma análise econômica. São Paulo: Papyrus, 1998.

ABNT. ABNT NBR ISO 19011 Diretrizes para auditorias de sistema de Gestão da qualidade e/ou ambiental. 2002.

MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. ABES. 1997.

REIS, M. J. L. ISO 14000 Gerenciamento Ambiental. São Paulo: Qualitymark Editora, 1997.

DISCIPLINA: Projetos Orientados

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 120h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3horas semanal

Ementa:

A partir dos conteúdos teórico-práticos disponibilizados no decorrer da formação proporcionada pelo curso com integração vertical entre os componentes curriculares e integração horizontal entre os eixos temáticos, incentivando a elaboração de projetos interdisciplinares práticos direcionados a agroecologia e temas geradores a partir da vivência dos participantes. Elaboração de propostas coletivas de forma grupal e coletiva, abordando articuladamente problemas regionais.

Bibliografia:

A bibliografia utilizada dependerá dos temas propostos e das particularidades locais/regionais.

DISCIPLINA: Projetos Orientados

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 120h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3horas semanal

Ementa:

A partir dos conteúdos teórico-práticos disponibilizados no decorrer da formação proporcionada pelo curso com integração vertical entre os componentes curriculares e integração horizontal entre os eixos temáticos, incentivando a elaboração de projetos interdisciplinares práticos direcionados a agroecologia e temas geradores a partir da vivência dos participantes. Elaboração de propostas coletivas de forma grupal e coletiva, abordando articuladamente problemas regionais.

Bibliografia:

A bibliografia utilizada dependerá dos temas propostos e das particularidades locais/regionais.

DISCIPLINA: Projetos Orientados

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA ANUAL: 120h anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3horas semanal

Ementa:

A partir dos conteúdos teórico-práticos disponibilizados no decorrer da formação proporcionada pelo curso com integração vertical entre os componentes curriculares e integração horizontal entre os eixos temáticos, incentivando a elaboração de projetos interdisciplinares práticos direcionados a agroecologia e temas geradores a partir da vivência dos participantes. Elaboração de propostas coletivas de forma grupal e coletiva, abordando articuladamente problemas regionais.

Bibliografia:

A bibliografia utilizada dependerá dos temas propostos e das particularidades locais/regionais.

Histórico de Extensão Rural; Contextualização – A E.R e a Transição Agroecologia; Agricultura Familiar e Novo Rural; Metodologias de E.R, Individuale Participativas; Planejamento e diagnostico Participativo; Diagnostico da UHF (Unidade de Produção Familiar); Territórios e etnodesenvolvimento; Movimentos Sociais na Campo Brasileiro; Características Regionais – Histórico Me t a d e Sul e Metade Norte; Turismo Rural; Atividades de Vivencias; Técnicos em Proferir Palestras e seus instrumentos didáticos; Estrutura Agrária Brasileira; Reforma Agrária.

Bibliografia

BROSE, M.(org.) Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

BUARQUE, S.C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de Planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

OLINGER, G. Métodos de Extensão Rural. Florianópolis: EPAGRI, 2001.

Bibliografia complementar:

BORDENAVE. J.D; CARVALHO, H.M. de Comunicação e Planejamento. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980.

KRAPPITZ, U; ULLRICH, G.J. SOUZA, J.P. de. Enfoque participativo para o trabalho em grupos: conceito básico e um estudo de caso. Recife: ASSOCENE, 1988.

VON DER WEID, JEAN M., Da Agroquímica à Agroecologia, Rio de Janeiro, AS-PTA, 1994.

BORDENAVE, JUAN E. DIAZ, O que é Comunicação Rural, São Paulo, Brasiliense, 1988, p.11-30 e 45-101.

CHAMBERS, ROBERT, Diagnóstico rápido e diagnóstico participativo de sistemas rurais, Rio de Janeiro, Revista Atualização em Agroecologia, AS-PTA, n.22, nov.92, p.29-32.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo, Ática, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura camponesa no Brasil. São Paulo, Contexto, 1997.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. São Paulo, Contexto, 1999.

SZMRECSÁNYI, Tamás. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo, Contexto, 1997.

MAYER, A. de C. et al. Reforma Agrária: questão de consciência. São Paulo: Vera Cruz, 1960. 387 p.

LYDIJUSSE, J.; CANEVER, M.D. A extensão rural no contexto da sociedade moderna. In: X CONGRESSO INTERNACIONAL DE SOCIOLOGIA RURAL, 2000, Rio de Janeiro. Resumos...

Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 1 CD. Paper 1389.

ASSINATURA DE REVISTA

Revista Sem Terra

Coleção Primeiros Passos

Assentamentos Rurais – Sônia M. BERGAMASCO

COOPERATIVISMO – GILVANDO L. S. RIOS

PODER LOCAL – Ladislau DOWBO

QUESTÃO AGRÁRIA – José Graziano da SILVA

REFORMA AGRÁRIA – José Eli da VEIGA

Filmes

Tempos Modernos – Chalin Chaplin

Quilombos – 1952

Quilombos – Documentário

Germinal

Vidas Secas – Nelson Pereira dos Santos

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Instituto Federal Farroupilha seguirá os dispostos no regulamento da avaliação do rendimento escolar.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos de disciplinas de outros cursos, mediante requerimento dirigido ao Setor de Registros Acadêmicos, em formulário próprio, no período da matrícula, ou de sua renovação, acompanhado dos seguintes documentos devidamente assinados pelo setor de registro da Instituição:

- a) Histórico Acadêmico;
- b) Matriz Curricular com os programas das disciplinas cursadas, objeto da solicitação;

A análise de equivalência entre as matrizes curriculares será realizada por docente(s) especialista(s) da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer conclusivo, sob a responsabilidade do coordenador do curso caberá validação de disciplinas quando a carga horária da disciplina cursada for igual ou superior à carga horária da disciplina requerida.

Serão apresentadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas das disciplinas do respectivo curso oferecido pelo Instituto. O coordenador do curso deverá consultar a Direção de Ensino para definir a validação de disciplinas.

9 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

8.1 INFRA – ESTRUTURA FÍSICA

8.2 ÁREA CONSTRUÍDA: 25.322,66 m²

8.3 UEP ZOOTECNIA I: 642,40 m²

1. Sala	de	92,15 m ²
aula.....		
2. Galpão		100,00 m ²
.....		
3. Galpão		96,00 m ²
.....		
4. Galpão		63,00 m ²
.....		
5. Galpão		63,00 m ²
.....		
6. Galpão		68,00 m ²
.....		
7. Galpão		50,00 m ²
.....		
8. Galpão		32,00 m ²
.....		
9. Depósito	Ração	12,00 m ²
.....		
10. Pinteiro		12,00 m ²
.....		
11. Pinteiro		12,00 m ²
.....		
12. Galpão	Apicultura	42,25 m ²
.....		

8.1.4 UEP ZOOTECNIA II: 592,00 m²

1. Galpão	Ovinocultura	120,00 m ²
.....		
2. Sala	de aula	84,00 m ²
.....		
3. Galpão maternidade, creche, recria e terminação		304,00 m ²
.....		
4. Galpão	Gestação	84,00 m ²
.....		

8.1.5 UEP ZOOTECNIA III: 1.345,85 m²

1. Sala de aula, sala ordenha, sala do leite, alojamento	147,00 m ²
.....	
2. Confinamento Bovinos	666,00 m ²
.....	
3. Galpão arração	294,00 m ²
.....	
4. Depósito de Ração	61,75 m ²
.....	
5. Galpão Ordenha / 2	69,30 m ²
.....	
6. Matadouro para Bovinos (9 x 3,5)	31,50 m ²
.....	
7. Inseminação Artificial (3,20 x 2,70)	8,64 m ²
.....	
8. Balança para Bovinos (3,25 x 3,40)	11,05 m ²
.....	
9. Abrigo tronco (3,55 x 5,20)	18,46 m ²
.....	
10. Abrigo banheiro para bovinos (10,90 x 3,50)	38,15 m ²
.....	

8.1.6 UEP AGROINDÚSTRIA: 388,00 m²

1. Prédio com sala de aula, sala leite, sala para abate de suínos, sala para abate de aves, vestiário	388 m ²
.....	

8.1.7. UEP AGRICULTURA I: 1571,36 m²

1. Galpão	36,00 m ²
.....	
2. Estufa	480,00 m ²
.....	
3. Estufa	465,00 m ²
.....	
4. Estufa	437,10 m ²
.....	
5. Estufa / Sementeira	53,40 m ²
.....	
6. Sala aula / horta velha	99,86 m ²
.....	

8.1.8 UEP AGRICULTURA II e MECANIZAÇÃO: 409,00 m²

1. Sala de aula	79,00 m ²
.....	
2. Oficina	80,00 m ²
.....	
3. Garagem para máquinas e implementos	250,00 m ²
.....	

8.1.9 UEP AGRICULTURA III: 110,80 m²

1. Sala de aula	66,80 m ²
.....	
2. Galpão	44,00 m ²
.....	

8.1.10 ADMINISTRAÇÃO CENTRAL: 6.667,80 m²

1. Prédio Administrativo	379,94 m ²
.....	
2. Prédio salas de aula (105)	434,94 m ²
.....	
3. Prédio administração escolar e salas de vídeo	389,60 m ²
.....	
4. Prédio Laboratórios de Física, Química, Biologia, Informática	398,12 m ²
.....	
5. Prédio Salas de aula (6 a 10)	307,80 m ²
.....	
6. Biblioteca	261,25 m ²
.....	
7. Prédio CGAE e Grêmio Estudantil	275,00 m ²
.....	
8. Prédio Sala de TV para alunos, Supervisão Pedagógica, Sala de Reuniões, Sala Coordenação de Cursos, Sala dos Servidores	407,00 m ²
.....	
9. Quiosque para alunos	123,49 m ²
.....	
10. Prédio sala 12, miniauditório, lancheria	300,00 m ²
.....	
11. Alojamento para alunos: Prédio 2 ^a e 3 ^a séries	609,00 m ²
.....	
Prédio 1 ^a séries	345,85 m ²
.....	
12. Prédio cozinha, refeitório, lavanderia	740,74 m ²
.....	
13. Almoxarifado: Prédio 1	300,00 m ²
.....	
Prédio 2	153,77 m ²
.....	
Posto de Combustível	60,00 m ²
.....	
14. Padaria	48,00 m ²
.....	
15. Ginásio coberto com quadra poliesportiva	1.133,30 m ²
.....	

8.1.11 CENTRO DE INFORMÁTICA: 604,00 m²

1. Prédio com 1 sala de aula, 4 salas com laboratórios, 1 sala de administração, 1 sala de oficina e sanitários 604,00 m²

8.1.12 CONSTRUÇÕES PARA APOIO: 12.991,45 m²

1. Sala de aula Topografia (6,25 x 30,23) 188,94 m²
2. Prédio Marcenaria e Fábrica de Ração Animal 341,60 m²
3. Áreas de Circulação e Passarelas 654,91 m²
4. Prédio Antigo Curso de Tratorista (14 x 52) 728,00 m²
5. Quadras Poliesportivas descobertas (18 x 32) 576,00 m²
6. Campo de Futebol e Pista de Atletismo (70 x 137) 9.590,00 m²
7. Quadra de areia (38 x 24) 912,00 m²

Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete – Biblioteca Tasso Siqueira, disponibiliza aos usuários infraestrutura física, de acervo e de recursos humanos de boa qualidade. Atualmente possui uma sala de estudos com capacidade para cerca de 50 usuários, sala com capacidade para 12 microcomputadores com acesso à internet e sala de processamento técnico, reuniões e oficina de livros.

A Biblioteca mantém expediente externo de segunda à sexta-feira, das 08 horas às 23 horas ininterruptamente e também aos sábados onde realiza atendimento externo nos turnos manhã e tarde. Este setor conta com 2 bibliotecárias, 2 auxiliares de biblioteca, 1 funcionária contratada e 4 bolsistas que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços oferecidos.

O acervo é organizado conforme Classificação Decimal –CDU- e atualmente conta com 11.217 volumes assim quantificados:

Livros:

- Área 00 (Generalidades e Informática): 564 volumes
- Área 1 (Filosofia e Psicologia): 225 volumes
- Área 2 (Religião): 73 volumes
- Área 3 (Ciências Sociais): 2327 volumes
- Área 5 (Matemática e Ciências Naturais): 1924 volumes
- Área 6 (Ciências Aplicadas): 2401 volumes
- Área 7 (Artes, Recreação, Esportes): 90 volumes
- Área 8 (Língua, Lingüística e Literatura): 1659 volumes
- Área 9 (Geografia, Biografia, História): 241 volumes
- Total : 9.504 + Livros no processamento técnico (aproximadamente 1000) = 10.504

10 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

CORPO DOCENTE (QUADRO EFETIVO)

N.º Docente	Formação	Titulação	Área	Regime de Trabalho
1 Airam Fernandes da Silva	Agronomia	Mestrado	Ciência e Tecnologia de Sementes	Dedicação Exclusiva
2 Alcionir Pazatto de Almeida	Geografia	Mestrado	Análise Ambiental e Dinâmica Especial Educação Ambiental e Sanitária – Educação Virtual à Distância	Dedicação Exclusiva
3 Ana Paula Flores Botega	Química	Especialização	Engenharia de Água e Solo	Dedicação Exclusiva
4 Ana Rita Costenaro Parizi	Engenharia Agrícola	Doutorado		Dedicação Exclusiva
5 Andressa Ballem	Ciências Biológicas	Graduação		Dedicação Exclusiva
6 Anna Carolina Cerato Confortin	Zootecnia	Mestrado	Produção Animal- Forragicultura	Dedicação Exclusiva
7 Bento Alvenir Dornelles de Lima	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutorado	Ciências Agrárias	Dedicação Exclusiva
8 Camila Goulart Peres	Educação Física	Mestrado	Educação Física Escolar	Dedicação Exclusiva
9 Carla Comerlato Jardim	Medicina Veterinária	Mestrado	Educação	Dedicação Exclusiva
10 Carlos Ayrton Josende	Educação	Especialização	Educação Natação	Dedicação

	Prates	Física			Exclusiva
11	Cláudio Fiorezi	Agronomia	Doutorado	Ciclagem de Nutrientes	Dedicação Exclusiva
12	Cristhiano Bossardi de Vasconcelos	Ciência da Computação	Mestrado	Geomática: Tecnologia da Geoinformação	Dedicação Exclusiva
13	Dirce Neusa Goulart	Licenciatura em Estudos Sociais	Especialização		Licença Médica
14	Edi Vernei Souza Goulart	Medicina Veterinária	Especialização	Organização Escolar	Dedicação Exclusiva
15	Edenir Luiz Grimm	Agronomia	Doutorado	Engenharia Agrícola	Dedicação Exclusiva
16	Edison Gonzague Brito da Silva	Licenciatura em Filosofia	Mestrado	Filosofia	Dedicação Exclusiva
17	Eduardo Alves Oliveira	Ciências Biológicas	Mestrado	Entomologia	Dedicação Exclusiva
18	Emerson Bianchini Estivalet	História	Especialização	Ensino e Pesquisa em História	Dedicação Exclusiva
19	Emmanuel Veiga de Camargo	Medicina Veterinária	Mestrado	Clínica Médica	Dedicação Exclusiva
20	Fábio Diniz Rossi	Informática	Mestrado	Ciências da Computação	Dedicação Exclusiva
21	Fernanda Ortolan	Farmácia-Bioquímica	Mestrado	Ciência e Tecnologia dos Alimentos	Dedicação Exclusiva
22	Greice Gonçalves Girardi	Licenciatura em Letras	Mestrado	Inglês	Dedicação Exclusiva
23	Ismael Batista Silvestre Maidana	Licenciatura em Matemática			Dedicação Exclusiva
24	Itagira Munhoz Martins	Licenciatura em Letras	Especialização	Linguística	Dedicação Exclusiva
25	Janice Walau Ferreira	Ciências Biológicas	Graduação		Dedicação Exclusiva
26	Janine Bochi do Amaral	Pedagogia	Mestrado	Educação	Dedicação Exclusiva
27	Jeferson Lopez Queiroz	Educação Física	Especialização	Educação Física Escolar	Dedicação Exclusiva
28	Jiani Cardoso da Roza	Sistemas de Informação Administração de Empresas	Mestrado	Computação Científica	Dedicação Exclusiva
29	Jorge Kraemer Stone	Ciência da Computação Ciências Contábeis	Mestrado	Educação	Dedicação Exclusiva
30	José Ernesto Alves Grisa	Zootecnia	Mestrado	Sociologia Rural	Dedicação Exclusiva
31	José Luiz Ferraz Aires	Zootecnia	Doutorado	Plantas Forrageiras	Dedicação Exclusiva
32	José Nilton Rodrigues Dorneles	Artes Plásticas –	Especialização	Metodologia do Ensino de 2º Grau	Dedicação Exclusiva

		Habilitação em Técnicas Agrícolas			
33	Joseane Erbice dos Santos	Engenharia Agrícola	Pós-Doutorado	Processamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas	Dedicação Exclusiva
34	Josiane Fontoura dos Anjos Brandolt	Informática	Mestrado	Ciência da Computação	Dedicação Exclusiva
35	Jussara Aparecida da Fonseca	Matemática	Especialização	Matemática	Dedicação Exclusiva
36	Lauren Moraes da Silveira	Engenharia Civil	Mestrado	Engenharia de Produção	Dedicação Exclusiva
37	Leonardo Gabriel Cassani Aramburu	Informática	Mestrado	Sistemas e Processos Industriais	Dedicação Exclusiva
38	Leontina Maria Witt Cidade	Filosofia – Letras Portugêses - Francês	Especialista	Linguística Aplicada	Dedicação Exclusiva
39	Lilianna Bolsson Loebler	Engenharia Agrônômica	Mestrado	Ciência e Tecnologia de Sementes	Cedida
40	Liane Camatti	Educação Especial	Graduação	Educação/Área educação especial	Dedicação Exclusiva
41	Luciana Azambuja Alcantara	Desenho e Plásticas	Mestrado	Artes e Visualidade	Dedicação Exclusiva
42	Luciano José Crochemore	Química	Mestrado	Engenharia Ambiental	Dedicação Exclusiva
43	Luciano da Costa Barzotto	Administração e Farmácia Bioquímica	Mestrado	Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva
44	Marcelo Pedroso da Roza	Sistemas de Formação e Matemática	Mestrado	Ciência da Computação	Dedicação Exclusiva
45	Maria Consuelo Silva de Souza	Médica Veterinária	Especialização	Toxicologia Animal	Licença Mestrado
46	Maria Helena Galary Medeiros	Licenciatura em Química	Especialização	Metodologia de Ensino	Licença Médica
47	Marta Leonor Picolli Borella	Medicina Veterinária	Especialização	Toxicologia Animal Piscicultura	Dedicação Exclusiva
48	Maurício Guerra Bandineli	Agronomia	Mestrado	Agronomia	Dedicação Exclusiva
49	Maurício Ramos Lutz	Matemática	Especialização	Estatística	Dedicação Exclusiva
50	Mauro Janner Martins	Química	Mestrado	Química Orgânica	Dedicação Exclusiva
51	Mauro Pereira Mendes	Educação Física	Graduação		Dedicação Exclusiva
52	Norberto Bolzan	Engenharia Agrícola	Doutorado	Engenharia Civil/Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial	Dedicação Exclusiva
53	Omar Júnior Garcia Silveira	Licenciatura em Física	Doutorado	Física	Dedicação Exclusiva

54	Otacílio Silva do Motta	Medicina Veterinária	Mestrado	Zootecnia - Ovinocultura	Dedicação Exclusiva
55	Paula Vergara da Silva	Química de alimentos	Mestrado	Ciência e Tecnologia Agroindustrial/Área: Qualidade em Alimentos	Dedicação Exclusiva
56	Paulo Admir Sanguinete Pires	Licenciatura em Letras			Dedicação Exclusiva
57	Paulo Duran dos Santos Molina	Medicina Veterinária	Mestrado	Medicina Veterinária Preventiva	Dedicação Exclusiva
58	Paulo Ricardo Barbieri Dutra Lima	Sistemas de Informação	Mestrado	Engenharia da Produção	Dedicação Exclusiva
59	Renata Porto Alegre	Zootecnia	Mestrado	Plantas Forrageiras	Dedicação Exclusiva
60	Rodrigo Ferreira Machado	Agronomia	Doutorado	Ciência e Tecnologia de Sementes	Dedicação Exclusiva
61	Roger Elias	História	Especialização	Ensino Religioso Área: Teologia	Dedicação Exclusiva
62	Rosana Wagner	Sistemas de Informação	Mestrado	Computação	Dedicação Exclusiva
63	Rosemari Kerber Aires	Ciências Agrárias	Mestrado	Educação Agrícola	Dedicação Exclusiva
64	Rossana Cassanta Rossi	Letra	Mestrado	Educação	Dedicação Exclusiva
65	Rúbia Mara Siqueira da Silva	Português- Inglês	Mestrado	Química Inorgânica	Dedicação Exclusiva
66	Sérgio da Costa Nunes	Química	Doutorado		
66	Sérgio da Costa Nunes	Tecnologia de Processamento de Dados			
66	Sérgio da Costa Nunes	Licenciatura Plena/Formação de Professores	Mestrado	Ensino de Ciências e Matemática	Dedicação Exclusiva
67	Sônia Regina Scheleski	Licenciatura em Ciências – 1º grau e Licenciatura Plena em Matemática	Especialização	Matemática e Estatística	Dedicação Exclusiva
68	Thiago Troina Melendez	Matemática	Especialização	Matemática para professores do ensino fundamental e médio	Dedicação Exclusiva
69	Tiago Santos da Rosa	Letras	Especialização	Gestão e Organização Escolar	Dedicação Exclusiva
70	Valeska Duarte da Silva Goularte	Habilitação: Português/ inglês			
70	Valeska Duarte da Silva Goularte	Economia Doméstica	Mestrado	Ciência e Tecnologia Agroindustrial	Dedicação Exclusiva

CORPO DOCENTE (Quadro Temporário)

N.º Docente	Formação	Titulação	Área	Regime de Trabalho
1 Caius Bacellos Pellegrine	Zootecnia			
2 Darciela Lovatto Ceolin	Análise de Sistemas	Especialização	Desenvolvimento de Software	Substituto (20 horas)
3 Denise da Silva	Química	-	-	Substituto (20 horas)
4 Heleno Carmo Borges Cabral	Informática	Mestrado	Bioinformática	Substituto (20 horas)
5 Lisiane Bochi Brittes	Letras – Língua Portuguesa			Substituto (20 horas)
6 Monique da Silva	Pedagogia			
7 Ricardo Annes	Administração	Mestrado	Ciência da Computação	Substituto (40 horas)
8 Vinicius Guaresch				
9 Silvana da Rosa	Letras Português- Inglês	Mestrado	Leitura e Gognição	Substituto (20 horas)

RELAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS			FORMAÇÃO
SERVIDOR	CARGO		
1	Adriana Correia dos Santos	Técnico em Agropecuária.	- Graduação em Zootecnia. - Licenciatura em Letras - Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa
2	Adrielle Machado Rodrigues	Assistente de alunos.	- Graduação em Agronomia. - Ensino Médio - Técnico em Contabilidade - Licenciatura em Letras: Português/Inglês
3	Aires da Silva Dorneles	Técnico em Agropecuária.	- Especialização em Psicopedagogia Social
4	Alba Cristina Botelho Muniz	Assist. em Administração	Ensino Médio
5	Alexsandra A. Brito	Assist. Administração	- Pedagogia: Supervisão
6	Alice R. Oliveira Rocha	Assist. Administração	- Especialização em Psicopedagogia
7	Ana Paula S. Ribeiro	Pedagoga	- Superior em Ciências Jurídicas e Sociais.
8	Antonio Candido Silva da Silva	Aux. Administrativo	Ensino Fundamental
9	Antonio Carlos A. Ferraz	Pedreiro	- Bacharel em Administração
10	Antonio Renato Souza Machado	Assist. Administrativo	Ensino Médio
11	Antonio Roberto S. Machado	Vigilante	Ensino Médio
12	Araci da Costa Machado	Vigilante	Ensino Médio
13	Augusto Elias Penna de Souza	Assist. Administração	Ensino Fundamental
14	Aurora V. Fernandes	Aux. Administrativo	Ensino Fundamental
15	Braulino R. Alves	Op. Máquinas Agrícolas	- Pedagogia
16	Carmem Lourdes Dilonet Smanioto	Pedagoga/ Supervisão Escolar	- pós-graduação em Interdisciplinariedade.
17	Catia S. O. Marck	Telefonista	Ensino Médio
18	Clovis A. S. Silva	Op. Máquinas Lavanderia	Ensino Médio
19	Cristiane de Lima Geist	Auditora	Profissionalizante: Técnico em Informática Superior em Direito
20	Daniel F. R. Moraes	Téc. Agropecuária	- Técnico em Agropecuária - Pedagogia - Especialização em Psicopedagogia
21	Denise Margareth B. Ancino Delavenchia	Médica	- Superior em Medicina - Especialização em Medicina do trabalho - Bacharel em Administração
22	Dionara Lopes Dorneles	Assistente em Administração	- Especialização em Administração de Marketing e RH.
23	Elisângela Aparecida Numitor	Assist. Administração	Ensino Médio

	Franklin		
24	Eliane Aparecida P. Colpo	Assist. Administração	-Tecnólogo em Processos Gerenciais - Licenciatura em Estudos Sociais
25	Eva E. M. Rodrigues	Téc. Assuntos Educac.	- Especialização em Organização Escolar
26	Fabiana Bonatto Gonçalves	Assist. Administração	- Graduação em Ciências Biológicas. - Odontologia
27	Fabiana da S. Cabreira	Odontóloga	- Especialização em Odontopediatria
28	Fernanda Murussi	Odontóloga	- Especialização em Odontopediatria
29	Francisco S. Lima	Téc. Agropecuária	Técnico em Agropecuária
30	Gisela F. Freitas	Nutricionista	Nutrição - Técnico em Enfermagem
31	Gláucia R. J. R. Rodrigues	Aux. Enfermagem	- Tecnólogo em Agroindústria - Especialização em Educação na modalidade PROEJA
32	Heleno Carmo B. Cabral	Técnico Analista de TI.	- Mestrado em Nanociências
33	Ione Terezinha G. Correa	Assist. Administração	Bacharel em Administração
34	Irion P. Adolpho	Motorista	Ensino Fundamental
35	Jacinto P. Costa	Jardineiro	Técnico em Agroindústria
36	Janete Fouchard Lira	Assistente de Alunos	Ensino Médio
37	Jéssica Saraiva da Silva	Assistente de Alunos	Ensino Médio
38	João Adalberto A. Mosselim	Op.Máquinas Agrícolas	Ensino Fundamental
39	João Batista P. Pereira	Cozinheiro	Ensino Médio
40	João Batista R. Lopes	Téc. Contabilidade	- Bacharelado em Administração
41	João Hermes M. Neto	Téc. Agropecuária	Técnico em Agropecuária -Bacharel em Administração
42	Jonathan Simonin Sales da Silva	Administrador	- Especialização em Gestão Pública
43	José Carlos A. Souza	Aux. Administrativo	Técnico em Agropecuária
44	José Carlos D. Rodrigues	Eletricista	Ensino Médio - Superior em Pedagogia
45	Juliana Spolaor Warth	Pedagoga	- Especialização em Pedagogia Escolar: Supervisão e Orientação
46	Lara Mendonça de Almeida	Assistente de Alunos	Ensino Médio - Superior em Pedagogia
47	Leila Acosta Pinho	Pedagoga/ Tec. Em Assuntos Educacionais	- Especialização em Psicopedagogia Social - Psicologia
48	Lisiane L. Dias	Psicóloga	- Especialização em Recursos Humanos
49	Luciano P. Costa	Vigilante	Ensino Médio

50	Lucimar S. B. Moral	Assist. Administração	- Bacharel em Administração
51	Luiz Carlos T. Santos	Marceneiro	Ensino Médio
			- Superior em Economia
52	Lurdes Elena Soares Mazui	Aux. Administração	- Especialização em em Formação em Educação – PROEJA.
53	Marcele B. da Silva	Pedagoga/ Téc. Em Assuntos Educacionais	- Superior em Pedagogia
			- Bacharel em Administração
54	Maria Cleonice L. Silva	Assist. Administração	- Especialização em Administração
55	Maria G. Souza	Cozinheira	Técnico em Agroindústria
56	Nadir F. S. Silva	Cozinheiro	Técnico em Informática
57	Patrício S. Machado	Almoxarife	- Bacharel em Administração
58	Patric Lincon Ramirez Izolan	Técnico da Tecnologia da Informação	Técnico em Informática
			- Bacharel em Administração
59	Paula T. O. Silva	Téc. Tecnol. Informação	- Especialização em Educação Ambiental
60	Paulo R. M. Lara	Armazenista	Ensino Fundamental
61	Renato Paz Xavier	Engenheiro Civil	- Engenheiro Civil
62	Renato Xavier Faria	Médico Veterinário	- Doutorado em Medicina Veterinária
63	Ronaldo F. Moura	Padeiro	Técnico em Agroindústria
64	Sandro A. B. Cruz	Assist. Administração	Ensino Médio: Técnico em Informática
65	Silmar Freitas de Castro	Contador	Ciências Contábeis
66	Simara M. F. Perin	Bibliotecária	Biblioteconomia
67	Thiago Assunção de Almeida	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio

11 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de Técnico em Agroecologia, satisfeitas as exigências relativas:

- ao cumprimento do currículo previsto para a habilitação (Módulos I, II, III);
- à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O aluno fará jus, ainda, às seguintes certificações:

- após conclusão do primeiro módulo: Qualificação Profissional de Auxiliar em Agroecologia I;
- após a conclusão do primeiro e segundo módulos: Qualificação Profissional em Agroecologia II.

Os históricos escolares que acompanharão o diploma de Técnico e os certificados de Qualificação Profissionais explicitarão as competências profissionais adquiridas.

Os certificados e o diploma serão registrados nas unidades escolares e terão validade nacional.

Certificação:

Ao egresso do curso será conferido o Diploma de Técnico em Agroecologia.